



IPG

**Politécnico
|da|Guarda**

**Polytechnic
of Guarda**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Lúcia Alexandra Sousa Coelho

Julho | 2018



RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Lúcia Alexandra Sousa Coelho

Julho de 2018



Instituto Politécnico da Guarda
Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Relatório de Estágio

**Associação de Promoção Social Cultural Desportiva de Fornos de
Algodres**

Lúcia Alexandra Sousa Coelho

Para a obtenção do grau académico de licenciatura em Animação Sociocultural

Julho de 2018

Ficha de Identificação

Nome do Estudante: Lúcia Alexandra Sousa Coelho

Número de Aluno: 5008617

Curso: Animação Sociocultural

E-mail: luciabien1@hotmail.com

Estabelecimento de ensino: Instituto Politécnico da Guarda (IPG) - Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto (ESECD)

Docente Orientador na ESECD: Ana Isabel Ventura Lopes Ferreira

Instituição de Estágio: Associação de Promoção Social Cultural Desportiva de Fornos de Algodres (APSCDFA)

Morada: Avenida 25 de abril, s/n – 6370-174 Fornos de Algodres

Telefone: 271 701 335

E-mail: geral@apscdfa.pt

Website: <http://www.apscdfa.pt>

Supervisor na Instituição: Fátima Susana Ramos Carrola

Grau Académico: Licenciatura em Sociologia e Pós-Graduação em Reabilitação e Inserção Social de Pessoas com Deficiência

E-mail: diferenca@apscdfa.pt

Duração do Estágio: 3 meses

Data de Início de Estágio: 26 de fevereiro de 2018

Data de Conclusão de Estágio: 25 de maio de 2018

Ano Letivo: 2017/2018

Dedicado ao meu pai

“Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos. Os homens esqueceram essa verdade, mas tu não a deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.”

Antoine de Saint-Exupéry

Agradecimentos

“Degrau a degrau vamos subindo,
O mundo só não basta,
Alimenta a sabedoria e que o futuro te sorria,
Pega no mundo e dá-lhe uma sova”.
(Autoria: O meu pai)

Gostava que a pessoa que escreveu isto, estivesse aqui, hoje, junto de mim para comemorar esta longa caminhada que está prestes a terminar. O meu ídolo, o meu guerreiro que sempre me deu força e incentivo para nunca desistir dos meus sonhos.

As palavras ganham um novo sentido quando não se tornam previsíveis e rodeiam o nosso olhar quando acreditamos que a vida é um ciclo constante.

A realização do presente relatório de estágio não seria possível sem o contributo de várias pessoas que me incentivaram, ajudaram e apoiaram durante todo o percurso académico.

MUITO OBRIGADA:

Ao Instituto Politécnico da Guarda, em específico à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto que me acolheu ao longo de todo o meu percurso e será sempre um importante pilar na minha educação e formação.

À minha orientadora, professora Ana Lopes e à professora Fátima Bento, pela paciência, competência e por todas as correções, críticas, avaliações e sugestões dadas durante a execução do relatório.

À minha coordenadora de curso assim como a todos os professores que me acompanharam ao longo destes três anos, que me ensinaram, através das suas unidades curriculares, a ser uma pessoa mais enriquecida, e a demonstrar a importância da Animação Sociocultural na vida das pessoas.

Ao Presidente da Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres, professor José Fernando Tomás, que me deu a oportunidade de voltar a estudar e ter um curso superior. Foi sempre atencioso e facilitador, nas minhas ausências na instituição.

À Dr^a. Susana Carrola além de diretora técnica da resposta social onde eu trabalho, é sem dúvida uma pessoa maravilhosa, amiga, que sempre me apoiou nas minhas decisões e comigo partilhou momentos de alegria e tristeza.

A todos os clientes do Centro de Atividades Ocupacionais que me ajudaram, na execução de alguns trabalhos e na realização do projeto “Com a diferença a dinamizar, a horta Pedagógica vai-se realizar”, pelo carinho e atenção que tiveram comigo.

À minha mãe, por me acompanhares ao longo destes três anos, por teres suportado os meus estados de humores, e por todo o carinho e dedicação que me deste.

À Susana, minha irmã, um elemento fundamental no meu percurso académico. Juntas iniciámos uma licenciatura, batalhas e obstáculos que soubemos ultrapassar. Juntas conseguimos ser mais fortes que tudo. Nunca deixou de acreditar em mim.

Ao Daniel, o meu namorado, atencioso, carinhoso, amigo e sem dúvida companheiro, sempre me deu forças para não desistir, mesmo nos momentos mais fracos da minha vida.

Aos meus padrinhos, afilhado, avó e sogra, que sempre me deram o apoio necessário neste percurso, bem como a toda a família.

Vanda, uma amiga especial. No decorrer desta longa caminhada criámos um laço de amizade verdadeiro. Amiga e companheira de curso, sempre disponível para me ajudar, mesmo nos momentos mais difíceis, nunca me deixou cair. Juntas partilhámos alegrias, emoções, desabafos e sempre trabalhámos em conjunto.

À Ana Clara Loureiro e à Rita Prata, não existem palavras para descrever o apoio, a dedicação e a amizade que partilham comigo. Ao longo deste percurso académico o vosso apoio foi fundamental, sem ele não conseguiria superar este desafio tão grande. Ser trabalhadora-estudante não é fácil, e vocês estiveram sempre lá para tudo, são “o meu anjo da guarda”.

À Joana Duarte, obrigada por toda a amizade, que juntas partilhamos e pela ajuda nesta longa caminhada, o teu apoio foi fundamental.

A todos os amigos, colegas de trabalho e de curso o meu muito obrigada, sempre demonstraram confiança, carinho e força para comigo. Colegas que se transformaram em amigos, e amigos que passam a ser família.

A todos aqueles que fizeram parte desta longa caminhada um MUITO OBRIGADA.

Resumo

As hortas pedagógicas são espaços privilegiados para trabalhar conceitos, procedimentos e atitudes relativas à educação ambiental a fim de ajudar na preservação e utilização sustentável bem como a responsabilização dos indivíduos. O projeto de intervenção “Com a diferença a dinamizar, a Horta Pedagógica vai-se realizar”, foi implementado na Associação de Promoção Social Cultural Desportiva de Fornos de Algodres.

Esta Associação pretende prevenir e minimizar situações de carência e desigualdade socioeconómica, de dependência, de disfunção, exclusão ou vulnerabilidade sociais, bem como a integração e promoção comunitárias das pessoas e o desenvolvimento das respetivas capacidades. Destina-se também a assegurar a especial proteção aos grupos mais vulneráveis, nomeadamente crianças, jovens, pessoas com deficiência e idosos, bem como a outras pessoas em situação de carência económica ou social, ou marginalização social. De modo a promover a inclusão de pessoas com deficiência e tendo em conta o âmbito social e terapêutico da horticultura, que assumiu como estratégia de intervenção pedagógica, um modelo de promoção das relações interpessoais entre as pessoas com deficiência e a natureza.

Através deste projeto, fomentou-se inclusão social, o trabalho em equipa, bem como a dinamização de competências individuais e coletivas de todos aqueles que estão envolvidos direta ou indiretamente no projeto.

Palavras-chave: Animação em Públicos com Necessidades Educativas Especiais; Horta Pedagógica; Horticultura Social e Terapêutica; Inclusão Social e Sustentabilidade.

ABSTRACT

Pedagogical gardens are privileged spaces for working concepts, procedures and attitudes related to environmental education in order to help in the preservation and sustainable use as well as the accountability of individuals. The project of intervention "Com a diferença a dinamizar, a horta pedagógica vai-se realizar", was implemented in the Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres.

The purpose of this Association is to prevent and minimize situations of socio-economic need and inequality, social dependence, social dysfunction, exclusion or vulnerability, as well as the community integration and promotion of people and the development of their capacities. It is also intended to ensure special protection for the most vulnerable groups, including children, young people, the disabled and the elderly, as well as other people suffering from economic or social deprivation or social marginalization. In order to promote the inclusion of people with disabilities and taking into account the social and therapeutic scope of horticulture, which assumed as a pedagogical intervention strategy, a model of promoting interpersonal relations between people with disabilities and nature.

Through this project, we fostered social inclusion, teamwork as well as the dynamization of individual and collective competences of all those who are directly or indirectly involved in the project.

Key words: Animation in Publics with Special Educational Needs; Pedagogical Garden; Social and Therapeutic Horticulture; Social Inclusion and Sustainability.

ÍNDICE

Introdução.....	1
1- Animação Sociocultural no contexto da deficiência	
1.1. Conceitos e âmbitos da Animação Sociocultural.....	4
1.2. A Animação e a Educação nos tempos livres para pessoas com deficiência.....	6
1.3. Animação Sociocultural no contexto da deficiência.....	7
1.4. O animador sociocultural.....	11
1.5. A importância da Horticultura Social e Terapêutica	13
2- Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres – Enquadramento Territorial	
2.1. Fornos de Algodres - Enquadramento territorial	17
2.2. Caracterização da organização: Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres.....	22
2.2.1. Caracterização do público – alvo	28
3- Estágio Curricular	
3.1. Atividades desenvolvidas no estágio curricular.....	32
3.1.1. Especificação da atividade temática da instituição – exemplo.....	34
3.2. Projeto – “Com a diferença a dinamizar, a horta pedagógica vai-se realizar”	38
3.2.1. Diagnóstico das necessidades.....	38
3.2.2. Metodologia de intervenção	39
3.2.3. Objetivos	40
3.2.4. Especificação das atividades	41
3.2.5. Operacionalização de uma das atividade do projeto	46
3.2.6. Avaliação.....	54
Reflexão final	62
Bibliografia.....	64
Anexos	

Índice Figuras

Figura 1 – Entrada da Sede do Centro de Atividades Ocupacionais da Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres	23
Figura 2 - Estrutura organizacional.	24
Figura 3 – Realização da casa de sonho	35
Figura 4 – Fazer pasta de papel	35
Figura 5 – Obra de expressão plástica “Casa de sonho”	36
Figura 6 – Início de trabalhos na horta pedagógica.....	41
Figura 7 – Atividade em conjunto com idosos e crianças	42
Figura 8 – Plantação de um pinheiro manso.....	42
Figura 9 – Mercado quinzenal	43
Figura 10 – Semear batatas.....	44
Figura 11 – Pintura das mãos na parede	45
Figura 12 - Apanha dos primeiros morangos	45
Figura 13 – Lavragem do terreno	46
Figura 14 – Trator enterrado.....	47
Figura 15 – Misturar o substrato com a terra.....	47
Figura 16 – Colocar a terra em caixas de ovos.....	48
Figura 17 – Clientes mais dependentes a semear sementes nas caixas de ovos.....	49

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - População residente no município de Fornos de Algodres	17
Gráfico 2 – Número de nascimentos no município de Fornos de Algodres.....	18
Gráfico 3 – Número de óbitos no município de Fornos de Algodres.....	18
Gráfico 4 - Índice de envelhecimento no município de Fornos de Algodres.....	19
Gráfico 5 - Saldo natural do município de Fornos de Algodres.....	19
Gráfico 6- Número de desempregados no concelho.....	20
Gráfico 7 - Empresas e sociedade por setor de atividade.....	21
Gráfico 8 - Género.....	54
Gráfico 9 - Faixa etária.....	54
Gráfico 10 – Que tipo de atividades gostas ou gostavas de realizar?.....	55
Gráfico 11 – Como é que costumavas ocupar os tempos livres?	55
Gráfico 12 - Avaliação geral do projeto	56
Gráfico 13 – Avaliação específica das atividades	57
Gráfico 14 – Quando iniciaste o projeto o que sentiste?	58
Gráfico 15 – Que atividades gostaste mais de fazer?	58
Gráfico 16 – As atividades foram adequadas?	59
Gráfico 17 – Na tua opinião, achas que o projeto deve continuar?	59
Gráfico 18 - Avaliação da prestação da animadora estagiária.....	60

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Serviços da APSCDFA. Fonte: Manual da Qualidade APSCDFA.....	25
Tabela 2 - Distribuição de clientes pelas respostas sociais da APSCDFA.....	26
Tabela 3 -Caracterização geral dos clientes por deficiência.....	28
Tabela 4 – Planificação do “ <i>atelier</i> mãos à obra”	37
Tabela 5- Cronograma de Atividades referente ao projeto “Com a diferença a dinamizar, a horta pedagógica vai-se realizar”	50
Tabela 6- Planificação das Atividades do projeto “Com a Diferença a Dinamizar, a Horta Pedagógica vai-se Realizar”	51

Glossário de Siglas

APSCDFA – Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres

ASC – Animação Sociocultural

CAO – Centro de Atividades Ocupacionais

CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres

DID – Deficiência Intelectual Desenvolvimental

CRIDEM – Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual

EQUASS – European Quality in Social Services (Certificação da Qualidade dos Serviços Sociais)

ERP – Escala Pessoal de Resultados

GNR- Guarda Nacional Republicana

GIP – Gabinete de Inserção Profissional

IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

IPSS – Instituições de Particularidade de Solidariedade Social

NEE – Necessidades Educativas Especiais

NUT – Nomenclatura das Unidades Territoriais

OMS- Organização Mundial da Saúde

PI'S – Planos Individuais dos Clientes

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

Introdução

O presente relatório de estágio surgiu no âmbito do estágio curricular, desenvolvido no 3.º ano do Curso de Licenciatura de Animação Sociocultural, ao longo do 2.º semestre da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda, no ano letivo 2017/2018, sendo este um curso que ao longo deste três anos me levou a perceber a importância de intervir com grupos de indivíduos nos domínios sociais, culturais e educativos, bem como identificar e compreender as necessidades dos diferentes grupos e instituições.

O estágio curricular decorreu na Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres, mais propriamente no Centro de Atividades Ocupacionais com pessoas portadoras de deficiência, no período compreendido entre o dia 26 de fevereiro e o dia 25 de maio do ano 2018, orientado pela docente Ana Lopes, e supervisionado pela diretora técnica do Centro de Atividades Ocupacionais, Dr.ª Susana Carrola.

Após reunir, com a professora orientadora Ana Lopes e com a diretora técnica da Resposta Social do Centro de Atividades Ocupacionais, foram definidas as linhas orientadoras do estágio curricular, a desenvolver (Plano de Estágio – Anexo 2).

Este documento pretende assim, expor e refletir sobre toda a experiência do estágio curricular com o público-alvo e as respetivas atividades desenvolvidas. A ideia de implementar o projeto da horta pedagógica com o título “Com a diferença a dinamizar, a horta pedagógica vai-se realizar” surgiu através da unidade curricular de Animação Comunitária, após analisar um trabalho sobre hortas pedagógicas. Na altura pensei que seria um bom projeto para desenvolver durante o estágio curricular, ficando logo definida esta base de trabalho, atendendo que me foi dada plena autonomia para a realização da mesma. Este projeto tendo como finalidade promover a implantação de uma horta pedagógica como uma estratégia didática, foi um recurso facilitador do processo ensino-aprendizagem, para pessoas com deficiência.

Deste modo, o presente relatório encontra-se dividido em três grandes capítulos.

O primeiro capítulo corresponde à contextualização teórica sobre os conceitos e conteúdos da Animação Sociocultural (ASC), abordados ao longo dos três anos de licenciatura, no qual foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos e âmbitos da Animação Sociocultural em específico: a animação e a educação nos tempos

livres para pessoas com deficiência; a animação sociocultural no contexto da deficiência; o animador sociocultural e a importância da horticultura social e terapêutica.

O segundo capítulo faz um breve enquadramento territorial sobre a vila de Fornos de Algodres, bem como a caracterização da instituição, Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres, e por fim a caracterização do público-alvo.

Por fim, o terceiro capítulo pretende mostrar todas as atividades realizadas ao longo do estágio curricular. Apresenta ainda o projeto “Com a diferença a dinamizar, a horta pedagógica vai-se realizar” desenvolvido, bem como toda a metodologia de intervenção necessária para a realização do mesmo. Este relatório termina com a reflexão final, bibliografia utilizada e os vários anexos.

1- Animação Sociocultural no contexto da deficiência

1.1. Conceitos e âmbitos da Animação Sociocultural

De acordo com várias pesquisas realizadas, a animação sociocultural (ASC) existe desde a antiguidade, como refere MARTINS (2013, p. 234): (...) *com antecedentes nos clássicos gregos (Platão como “primeiro animador sociocultural”), nos trovadores medievais, artistas de rua, artistas de teatro, de cantigas e danças, na educação popular (séc. XVIII), ateneus de operários e organismos associativos, etc”*.

No entanto, a ASC, tal como é entendida na atualidade é um fenómeno recente que surgiu em meados do século passado para dar resposta às dificuldades sociais existentes na altura. O mesmo autor acrescenta: (...) *surgida nos países de grande desenvolvimento económico (pós-industrialização), abrangendo a necessidade de estruturação social das sociedades após a segunda Guerra Mundial, devido à falta de compromisso social (idem)*.

Os princípios que orientam o conceito e o âmbito da ASC, só se começaram a fazer sentir em Portugal no século XX, após a revolução do 25 de abril de 1974. LOPES (2008, p. 158) refere que *“uma vasta atividade de animação ocorreu e muito serviu para preencher terríveis lacunas aos níveis da educação, cultura, habitação, relações sociais, economia e saúde”*.

A ASC apresenta múltiplas definições, no entanto, escolhemos uma com a qual mais nos identificamos e consideramos: *“é o conjunto de ações realizadas por indivíduos, grupos ou instituições numa comunidade (ou setor da mesma) e dentro do âmbito de um território concreto, com o objetivo principal de promover nos seus membros uma atitude de participação ativa no processo do seu próprio desenvolvimento quer social quer cultural (TRILLA, 1997: p. 26)*. Podendo concluir que a ASC está ligada à consciencialização do indivíduo, à participação e ao conjunto de práticas por ele desenvolvidas, inserido no seu grupo ou comunidade.

Inicialmente a ASC era considerada apenas como uma ocupação dos tempos livres, no entanto, na atualidade surge como uma estratégia de intervenção social e é encarada como uma metodologia de intervenção social e comunitária. O objetivo desta metodologia é apelar e fomentar à participação voluntária da comunidade, culminando na satisfação das necessidades de um determinado contexto e público-alvo. Neste sentido, MARTINS (2013) salienta que nos discursos sobre a ASC encontramos múltiplas referências ao desenvolvimento comunitário e/ou animação comunitária, (...), *“ao referir-se a programas de ação social, tendo em conta atividades de alfabetização,*

de saúde e assistência social, de promoção da agricultura, empreendedorismo e outros serviços sociais e culturais” (p. 236).

A essência da ASC e a sua prioridade é sempre o indivíduo, como agente do seu próprio desenvolvimento e da comunidade em que está inserido, passando por processos conscientes de participação. Sendo esta participação suportada na análise e diagnósticos elaborados e na priorização das necessidades existentes. Assim, participar representa intervir, agir, participar num projeto, numa ação ou numa simples atividade. Como tal, são muitos os públicos que podem usufruir destes atributos que caracterizam a Animação e que a tornam uma ferramenta muito importante, no que respeita à valorização do indivíduo.

Ao apresentarmos os âmbitos da ASC, temos que abordar a sua dimensão tridimensional, no que diz respeito às suas estratégias de intervenção. De referir, o âmbito espacial: meio rural ou meio urbano; o âmbito etário, onde se faz a distinção entre o público infantil, juvenil, adulto e terceira idade. Por último, o âmbito que reflete diferentes aspetos característicos da ASC - o social, o cultural e o educativo:

- a) o social tem como objetivo desencadear processos auto organizativos a nível individual ou coletivo, com uma metodologia centrada no grupo ou na comunidade através do desenvolvimento do associativismo e cooperativismo;
- b) o cultural visa o desenvolvimento da criatividade, expressão e criação cultural ou artística;
- c) o educativo apresenta-se direcionado para motivar para a aprendizagem e a formação permanente, por forma a melhorar não só a formação pessoal como também a educação nos tempos livres.

Neste contexto, e tendo em conta as várias temáticas de atuação podemos destacar: animação turística, animação infantil, animação juvenil, animação de idosos, animação socioeducativa, animação de adultos, animação em hospitais, animação em prisões, animação termal, animação desportiva, entre muitas outras. Relativamente a este projeto salientam-se as estratégias da animação na ocupação dos tempos livres das pessoas com deficiência de forma a promover a educação e que as leva a serem integradas e inseridas numa sociedade de forma a conseguirem pertencer a um grupo sem preconceitos e exclusões sociais.

1.2. A Animação e a Educação nos tempos livres para pessoas com deficiência

A animação está relacionada com a prática educativa e com a ocupação dos tempos livres, dirigida para toda a população pondo em prática pedagogias ativas com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos participantes. É através do instrumento do lazer e do tempo livre que se educa, o que se traduz como: *“Um campo educativo privilegiado onde a socialização, normalização, integração e autonomia encontram uma forma de expressão extraordinária, o mesmo acontecendo com a solidariedade, a convivência, a ajuda mútua e a autoajuda.”* MENDÍA (in VENTOSA 2003, p.28).

O lazer entendia-se como um meio terapêutico para reabilitar e desenvolver programas específicos para grupos com incapacidades. Atualmente o lazer é entendido como um fim, ou seja, na integração das pessoas com incapacidade, na participação em atividades que promovam a qualidade de vida. Muitas pessoas com incapacidade não conseguem participar em todas as atividades planeadas pelo animador tendo em conta os diversos factores inerentes tendo em conta que cada individuo é um individuo. Sendo que neste tipo de situações o animador tem de recorrer à imaginação, preocupação e empenho no planeamento das atividades de forma a que estes, com ajuda, consigam participar e ser aceites pelo grupo.

“O lazer é um direito humano básico, como a educação e o trabalho e a saúde, e ninguém deveria ser privado desse direito por razões de sexo, opção sexual, idade, religião, credo, saúde, incapacidade ou condição económica.” (WLRA, associação mundial de lazer e recreação, in VENTOSA 2003, p.29).

Assim com o aumento significativo do tempo livre, a animação sociocultural surgiu para dar resposta ao mesmo, de forma a ser planeado e estruturado para contribuir na realização pessoal e social dos indivíduos. No entanto com a Revolução Industrial e o desenvolvimento económico surgiram novas situações de exclusão social e de marginalidade, que colocaram às pessoas com deficiência obstáculos na sua inclusão na sociedade. Contudo, o tempo de lazer capta as atitudes sociais, porque *“a marginalização social e a falta de oportunidades e a negação dos direitos, pressupõem para as pessoas com deficiência um sentimento de inferioridade maior que o derivado da sua própria deficiência”* (Nações unidas, in VENTOSA 2003, p.30).

É através da autoestima e da estruturação da família, amigos, colegas e conhecidos que as pessoas com deficiência recorrem para não serem rejeitadas e

isoladas pela sociedade. O animador que trabalha com pessoas com deficiência, antes de aplicar qualquer tipo de atividade, deve refletir muito bem, para que as atitudes negativas passem a atitudes positivas dentro do grupo. Ainda que a Organização Mundial de Saúde (OMS) defina a deficiência mental dentro do grupo das deficiências intelectuais como: *“perturbações do ritmo e grau de desenvolvimento das funções cognitivas e sua deterioração como consequência de processos patológicos”* (CIDIH, in VENTOSA 2003, p.42), estas são pessoas com os mesmos direitos de todos os indivíduos da sociedade e a animação sociocultural deve olhar para elas como um público-alvo com características específicas, tal como todos os outros, cujas atividades têm de ser cuidadosamente planeadas e adaptadas de forma a promover a integração e participação de todos.

1.3. Animação Sociocultural no contexto da deficiência

A palavra/termo deficiência deixou há poucos anos de ser um termo encarado como tabu. Sendo que a deficiência segundo VENTOSA (2003), é definida como: *“uma deficiência é qualquer perda ou anomalia de uma estrutura ou função psicológica, fisiologia ou anatómica”* (2003, p.41).

Contudo, a palavra deficiência é descrita como uma incapacidade que segundo o mesmo autor *“É qualquer restrição ou falta (resultante de uma deficiência) de aptidão para exercer uma atividade do modo ou no contexto das situações consideradas normais para um ser humano”*, e *handicape* que é descrita como: *“uma situação de desvantagem sofrida por um dado individuo, resultante de uma deficiência ou de uma incapacidade, que limita ou impede o desempenho de uma atividade que seria considerada normal para esse individuo, tendo em conta a idade, o sexo, e os fatores socioculturais”* (idem), ou seja, a deficiência é caracterizada como doença, a incapacidade com a reabilitação e *handicape* com aspetos sociais. Ambos estão interligados, mas normalmente utiliza-se mais o termo de deficiência e incapacidade.

No decorrer da história mundial os indivíduos considerados deficientes eram rejeitados logo à nascença através de esterilização/eutanásia e/ou de apedrejamentos em hasta pública. Todavia, tem-se vindo a verificar ao longo dos anos atitudes de proteção, como a construção de instituições hospitalares bem como a criação das escolas especiais.

A integração das pessoas com deficiência surgiu através da educação especial que se traduz num tipo de ensino para ajudar os indivíduos com incapacidades a terem o direito a aprender, e a serem aceites pela sociedade, convivendo com os indivíduos.

Segundo BAUTISTA (*in* HERGARTY), a educação especial define-se como “*uma ajuda educativa adicional ou diferente no que respeita às adotadas em geral para as crianças que requeiram escolas regulares*” (1997, p,10).

Contudo, a noção de necessidades educativas especiais (NEE) está relacionada com os serviços educativos, tal como as ajudas pedagógicas que determinados alunos possam precisar ao longo do seu crescimento pessoal e social através da escolarização.

“Dizer que um determinado aluno apresenta necessidades educativas especiais é uma forma de dizer que, para conseguir atingir os fins da educação, ela precisa de usufruir de determinados serviços ou ajudas pedagógicas. Desta forma, uma necessidade educativa define-se tendo em conta aquilo que é essencial para a conservação dos objetivos da educação” (idem).

A educação especial traduz-se numa escola inclusiva, onde todos os indivíduos com ou sem incapacidades possam frequentar a escola bem como envolverem-se com a comunidade, através de atividades. O envolvimento e a aproximação destes, leva-os à normalização, à integração, à igualdade de oportunidades bem como a inclusão. Todo este envolvimento fez com que a sociedade modificasse as suas estruturas sociais de modo a que pudessem responder às necessidades das pessoas com deficiência.

Segundo COSTA (1999, p. 29) “*o princípio das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respetivas comunidades. É preciso, portanto um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola*”.

Contudo, a educação inclusiva é uma meta, que utiliza vários caminhos com diferentes ritmos para conseguir alcançar um objetivo através dos termos educacionais, dos valores de justiça social bem como da solidariedade.

Na perspetiva de SANTOS e MORATO (2002, p. 27) a educação especial tem demonstrado grandes dificuldades na “*definição conceptual de deficiência mental, com*

todas as consequências ao nível dos direitos de assistência, da escolarização, da socialização e da integração profissional das pessoas com a deficiência em questão”.

Segundo BAUTISTA, (1997) para definirmos a deficiência mental temos de entender a sua etiologia segundo as várias correntes: corrente psicológica ou psicométrica entende a deficiência mental como um défice ou diminuição das capacidades intelectuais; corrente sociológica ou social entende a deficiência mental como a dificuldade de adaptação ao meio social em que vive e ter uma vida autónoma; e corrente médica ou biológica entende a deficiência mental como um substrato biológico, anatómico ou fisiológico que se manifesta durante o desenvolvimento.

A Associação Americana para a Deficiência Mental juntou as três definições anteriores e a Organização Mundial de Saúde, define a deficiência mental como “*capacidade intelectual sensivelmente inferior à média, que se manifesta ao longo do desenvolvimento e está associada a uma clara alteração dos comportamentos adaptativos*” (O.M.S. 1968).

Atendendo que a inteligência pode ser medida, a deficiência mental pode ser categorizada segundo cinco níveis: deficiência limite ou *bordeline* que considera os indivíduos que manifestam atrasos nas aprendizagens ou algumas dificuldades concretas; deficiência mental ligeira que inclui pessoas com problemas de origem cultural, familiar ou ambiental, que podem desenvolver aprendizagens sociais e de comunicação podendo adaptar-se e integrar o mundo laboral; deficiência mental moderada ou média, que integra pessoas que apresentam frequentemente dificuldades na expressão oral e na compreensão de convencionalismos sociais e que apresentam um desenvolvimento motor aceitável, podendo mesmo adquirir alguns conhecimentos pré-tecnológicos básicos que lhes permitam realizar alguns trabalhos, ainda que dificilmente cheguem a dominar as técnicas instrumentais de leitura, escrita e cálculo; deficiência mental grave que inclui indivíduos que geralmente necessitam de proteção e ajuda, pois têm o seu nível de autonomia comprometido, podendo apresentar problemas psicomotores e linguagem verbal deficitária; e a deficiência mental profunda pressupõe indivíduos com grandes problemas sensoriomotores e de comunicação com o meio, sendo por isso pessoas dependentes dos outros em praticamente todas as atividades (BAUTISTA, 1997).

Em termos evolutivos o comportamento pessoal e social nos deficientes mentais, tal como noutras pessoas é muito variável, havendo por isso dificuldade em atribuir características iguais, já que não existem duas pessoas iguais, com contextos

iguais. Ainda assim, diferentes estudos experimentais atribuem algumas características específicas à deficiência mental, que devem ser tidas em conta em qualquer programa educativo de forma a não serem um obstáculo ao possível desenvolvimento.

Assim, a ASC pode ser entendida como uma pedagogia participativa inclusiva que transporta em si o desiderato de promover a interação humana em torno do social, do cultural e do educativo, potenciando o autodesenvolvimento e a autonomia das pessoas com deficiência.

Ao mencionar os indivíduos portadores de deficiência mental RILHÓ (2010, p. 97) refere que *“o coletivo de pessoas com deficiência mental é conduzido pela sociedade atual para a exclusão, pois a sociedade tem tendência a isolar as pessoas consideradas não produtivas. O mesmo autor acrescenta ainda que cabe também então à ASC desenvolver práticas que ajudem a sociedade a passar de uma visão mais centrada nas incapacidades para outra centrada nas possibilidades (tal como a nova conceção de deficiência mental).*

Os indivíduos portadores de deficiência, por vezes experienciam atitudes de exclusão por parte da sociedade, e com a ajuda da ASC vão realizar atividades, desenvolvidas no tempo livre, proporcionando momentos de participação e afetividade. Estamos em crer que a Animação Sociocultural tem um grande trabalho pela frente, no sentido de adotar novas estratégias de intervenção e também rever as políticas sociais, apelando a políticas de proximidade que conduzam à igualdade e ao respeito pela diferença.

Posto isto, como as pessoas com deficiência vão crescendo, e as escolas não são o suporte de vida para sempre, bem como os pais e familiares, que por várias razões os não podem ter em casa, através da Segurança Social surgem as instituições de particularidade solidariedade social (IPSS) para dar resposta a estas necessidades. Estas instituições vêm dar resposta às necessidades concretas da população, e também, em situações de extrema carência ou urgência, que apresentam uma resposta mais rápida, embora possa ser precária no sentido de resolução da situação. Existe uma equipa multidisciplinar a trabalhar neste espaço e onde o animador poderá contribuir com o conforto e acolhimento destas pessoas especiais, de forma a valorizar o local e a comunidade com o objetivo de combater situações de marginalização, exclusão social e desigualdade.

1.4. O Animador Sociocultural

Na atualidade, o papel da animação de pessoas com deficiência é fundamental, uma vez que através das suas estratégias promove o bem-estar, um maior dinamismo na instituição e a participação dos indivíduos, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos mesmos, facilitando a sua adaptação a uma vida imposta, com regras e fixação de horários. Para que este trabalho seja concretizado é importante a presença de um animador. De acordo com MENDÍA (1991), existe um predomínio de profissionais da área da saúde, no entanto, seria expectável, tendo em conta um trabalho interdisciplinar, a integração de outros profissionais, como por exemplo psicólogos, animadores, entre outros. Nas instituições é fundamental a presença de um animador e este deveria trabalhar em cooperação com a equipa multidisciplinar e também com as famílias das pessoas com deficiência, com o intuito de proporcionar uma vida digna e de qualidade a todos os seus utentes.

Acrescentar que este profissional é um técnico multifacetado, com uma área de intervenção muito abrangente. A sua função primordial assenta na realização de atividades de animação direcionadas para o público-alvo com quem está a trabalhar, bem como para o local onde se encontra inserido.

Para SILVA e MOINHOS (2010), o animador sociocultural deve ser um técnico capaz de comunicar e de constituir ligações positivas com os indivíduos e com os grupos, referindo-se a um perfil que envolve gostar de enfrentar desafios e saber lidar com os fracassos que possam surgir. Assim, deve ser afetivo, paciente, compreensivo e saber criar afinidades.

Segundo TRILLA (1998) o animador é encarado como um educador, um dinamizador, um mobilizador, um agente social, uma vez que exerce a animação não só com indivíduos isolados, mas com grupos ou coletivos os quais tenta envolver numa ação conjunta, desde o mais elementar até ao mais comprometido. O mesmo autor defende que a característica mais definitiva e peculiar deste profissional é a de ser *um relacionador, capaz de estabelecer uma comunicação positiva entre pessoas, grupos e comunidades e de todos eles com as instituições sociais e com os organismos públicos* (idem, p. 125).

O Animador Sociocultural pode, também, dar uma boa resposta no que se refere à inclusão, através da envolvimento de pessoas com e sem deficiência na sociedade. As suas estratégias passam por desenvolver atividades, jogos, brincadeiras adaptadas para

que estes interajam entre si e desta forma se estimulem sentimentos de interajuda, solidariedade e respeito pela diferença.

Este profissional, RILHÓ (2010, p. 98) salienta que “*o papel do animador sociocultural na deficiência mental, podemos afirmar que o mesmo não difere, em termos gerais, das funções de outros profissionais*”. O Animador Sociocultural, em casos específicos, tem de ter a capacidade de trabalhar em equipas multidisciplinares, encontrando a terapia mais adequada aos problemas diagnosticados, contribuindo assim para o bem-estar do cliente com técnicas de outras áreas de intervenção como: dançoterapia, musicoterapia, risoterapia, animação terapêutica, entre outras. O mesmo autor acrescenta ainda que o animador “*deve intervir em atividades e projetos ligados às atividades do quotidiano e da autonomia. A animação teatral, a expressão dramática, o jogo, e a expressão plástica são outras técnicas que o animador deve adaptar. Deve ter espírito reflexivo, capacidade para motivar e levar à participação das pessoas com deficiência*” (Idem).

O Animador deve promover o equilíbrio emocional; assim, como fazer a seleção das atividades a desenvolver e executar um trabalho específico, de acompanhamento e monitorização dos resultados. A perspetiva terapêutica concentra-se em atenuar ocorrências na área da saúde. A este respeito, MARTINS (2002, pp. 58-59) destaca a importância nos processos de recuperação, *nas últimas décadas, esta perspetiva tem merecido uma atenção especial por parte de investigadores e pedagogos que olham as expressões artísticas como “matéria” poderosa em processos de cura, designadamente através de meios de compensação e de equilíbrio emocional, e facilitadores da harmonização global da pessoa.*

Em relação aos princípios de orientação pedagógica que o Professor, o Educador e/ou o Animador Sociocultural devem ter em conta, segundo o mesmo autor, destacam-se quatro: *o princípio da criação de um ambiente envolvente; o princípio da regularidade, da continuidade e da permanência das atividades expressivas; o princípio da diferenciação; e o princípio da progressão* (Idem, pp. 59-61). O primeiro princípio baseia-se na criação de condições humanas e também de materiais cativantes. Em relação ao segundo, este ajuda e cria condições para que as crianças assimilem e se habituem com os conceitos. O terceiro princípio diz respeito à individualidade de um grupo. E o último compreende que progredir se baseia num trajeto que parte da facilidade para a dificuldade.

Cabe também ao Animador Sociocultural desenvolver atividades lúdicas com o objetivo de trabalhar o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socio-afetivo, proporcionando momentos enriquecedores, expressão de sentimentos: amizade, satisfação, amor e tristeza. A sua capacidade de trabalho com as pessoas com deficiência vai ser especial, porque o público é especial e necessita que as atividades sejam adaptadas para proporcionar momentos enriquecedores. Posto isto, PÉREZ (2010, p.229) conclui: *“As pessoas com deficiência, em definitivo hão-de poder integrar-se na Comunidade independentemente dos grupos, coletivos, amizade ou relações que queiram formar ou ter dentro da mesma”*.

1.5. A importância da Horticultura Social e Terapêutica

O panorama da agricultura apresenta-se como uma estratégia de dinamização que tem-se mostrado, nos últimos anos, relacionado, principalmente, com aspetos económicos, de referir, a erosão e poluição dos solos, a contaminação da água e do ar, a diminuição da biodiversidade, assim como as energias fósseis. Atualmente, tendo em conta o aumento do despovoamento dos meios rurais e a elevada concentração nas áreas urbanas, assiste-se cada vez mais ao acesso limitado ao mundo rural, aos ambientes naturais e acima de tudo saudáveis. A este respeito MOURÃO (2016, p. 297) afirma: *esta desconexão pode resultar em novos custos de saúde e bem-estar e reduz a possibilidade de recuperação do stress mental e emocional da vida citadina.*

Hoje em dia, a agricultura urbana incide nas hortas urbanas que apresentam vários benefícios para os indivíduos, ou seja, contribuem para o seu bem-estar, para uma melhor alimentação e saúde, a par com uma sensibilização ambiental e conservação dos recursos naturais.

As hortas podem apresentar fins pedagógicos, terapêuticos, culturais e sociais, auxiliando os grupos que se encontram em contextos mais desfavorecidos, tais como: idosos, sem abrigo, desempregados, pessoas com deficiência, entre outros. Estes grupos desenvolvem esta atividade em pequenos terrenos como hortas, contentores, pátios, varandas e terraços. O mesmo autor refere: *O poder da natureza tem algo de mágico e curativo (...) e os benefícios da relação Pessoa/Planta são terapêuticos e ocorrem quando pessoas de todas as idades, origens e capacidades estão expostas a plantas e quando participam em atividades de jardinagem e de horticultura, que incluam cuidar de plantas (Idem, p. 298).*

Neste contexto importa abordar a agricultura social que consiste na utilização de todas as atividades ligadas à agricultura com o objetivo de promover a integração de pessoas alvo de exclusão social, quer por motivos sócio económicos, quer por deficiência motora ou com problemas do foro psicológico/emocional. A horticultura social e terapêutica *enquadra-se em programas de horticultura urbana, de educação ambiental, valorização pessoal, ocupação útil do tempo e lazer e, ainda, de apoio a pessoas idosas, com deficiência ou dependência (...)* (Ibidem).

As atividades podem decorrer em explorações agrícolas, bem como nas várias situações de agricultura urbana, nomeadamente no âmbito de instituições de saúde e reabilitação, de serviço social, de gerontologia, de educação ambiental, entre outras. O mesmo autor acrescenta ainda que o objetivo da horticultura social e terapêutica é contribuir para o *bem-estar e melhoria da qualidade de vida das pessoas, nomeadamente, da sua saúde física, mental e emocional* (Ibidem).

Posto isto, envolve os indivíduos na sociedade através de pequenas atividades de horticultura, com o auxílio de um profissional de áreas humanísticas, como educação, reabilitação, inclusão social e terapia.

Segundo RIGOTTI (2011, *cit in* SOUZA e MIRANDA, 2017), *A Horticultura Terapêutica é um processo de terapia que usa as plantas tendo como instrumento atividades hortícolas e o mundo natural a fim de promover melhorias por meio dos sentidos do tato, mente e espírito.*

Assim, esta terapia ajuda na interação das crianças, jovens, adultos, idosos ou pessoas com deficiência, através da estimulação da memória e criatividade, bem como da concentração, a fim de aumentar a autoestima e conduzir a uma maior satisfação pessoal, reduzindo o *stress* e proporcionando sensações de relaxamento, boa disposição e vontade de conviver através da interação, bem como da integração social.

As atividades desenvolvidas passam pela reprodução e cultivo de várias plantas, como refere MOURÃO (2016, p.299), *plantas ornamentais, culturas hortícolas, plantas aromáticas e medicinais, flores comestíveis, pequenos frutos (...)*. Podem acontecer no exterior ou interior, diretamente no solo ou em vasos, canteiros, entre outros.

As práticas de Horticultura Terapêutica, nas instituições, assumem um papel importante porque ajudam o indivíduo a libertar-se dos problemas físicos/mentais, traumas de consequências vindas do passado, bem como do isolamento social.

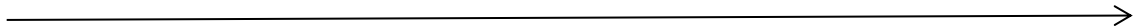
O mesmo autor refere que, o acompanhamento de um profissional nesta área é importante porque dinamiza o funcionamento das atividades em grupo e ajuda a

preservar a saúde através de reabilitações tradicionais. Este irá ajudar a promover os direitos e contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, sendo que, ao interagirem com a horta, estão a beneficiar de terapias que ajudam na redução de doenças como: obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares, osteoporose e cancro (*Idem*).

A plantação de produtos hortícolas ajuda a aliviar a depressão, melhorar as funções motoras, a concentração, a motivação, a resistência no trabalho e a destreza manual daqueles que os manipulam.

O profissional através de atividades/palestras/vídeos entre outras, incute às pessoas com deficiência aprendizagens terapêuticas, como: semear, plantar, regar, colher, bem como ganhar responsabilidade, estabilidade, treino de memória e controlo de funções psicomotoras.

**2- Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de
Algodres – Enquadramento Territorial**



2.1. Fornos de Algodres - Enquadramento territorial

Fornos de Algodres integra a NUT III Serra da Estrela. Pertencente ao Distrito da Guarda, na região do Centro (Região das Beiras) e sub-região da Serra da Estrela.

O município de Fornos de Algodres, com 131,45 km² de área, com uma população de 4 989 habitantes (2011), encontra-se subdividido em 12 freguesias. O município é limitado a nordeste pelo município de Trancoso, a leste por Celorico da Beira, a sul por Gouveia, a oeste por Mangualde e Penalva do Castelo e a noroeste por Aguiar da Beira.

À semelhança da totalidade dos municípios do interior do país, Fornos de Algodres caracteriza a sua demografia com uma perda significativa de população. Denota-se um acentuado e contínuo decréscimo da população total residente no concelho de Fornos de Algodres, de 2001 a 2011. Esta ocorrência deve-se principalmente à diminuição da natalidade, aumento da taxa de mortalidade, ao fluxo migratório, mais propriamente a deslocação da população para a região do litoral e estrangeiro bem como o envelhecimento ativo da população (Gráfico 1).

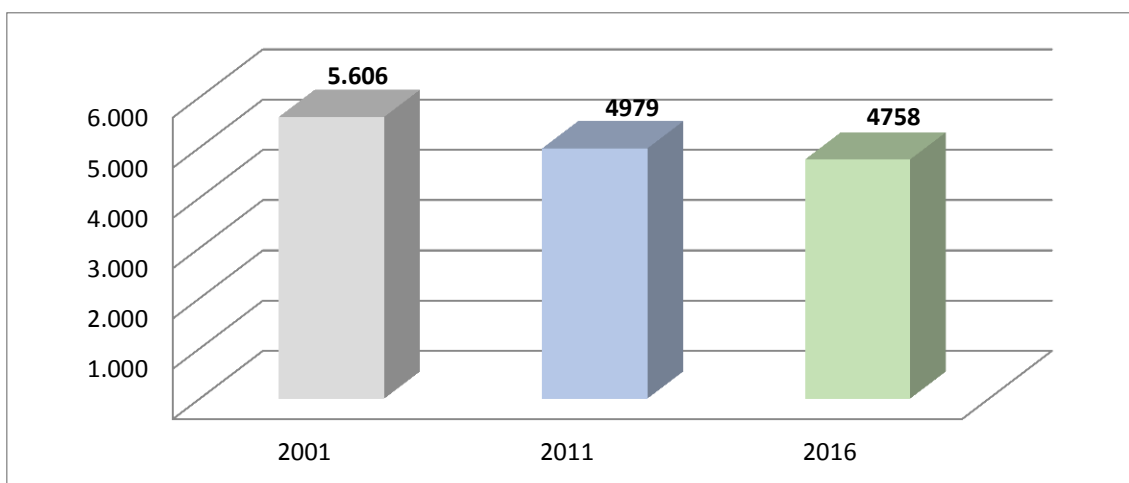


Gráfico 1 - População residente no município de Fornos de Algodres

Fonte - Pordata, 2018

De acordo com o gráfico podemos verificar, de forma geral, que o concelho de Fornos de Algodres tem vindo a perder população ao longo dos anos. Muita desta perda dá-se devido aos movimentos migratórios internos e externos e também devido à diminuta taxa de natalidade e maior taxa de mortalidade.

De acordo com o gráfico 2, podemos verificar que o número de nascimentos no município não tem sido grande ao longo dos anos, tendo sofrido uma grande quebra entre 2001 e 2011. Verificou-se assim um decréscimo do número de crianças e jovens dada a redução da Taxa Bruta de Natalidade.

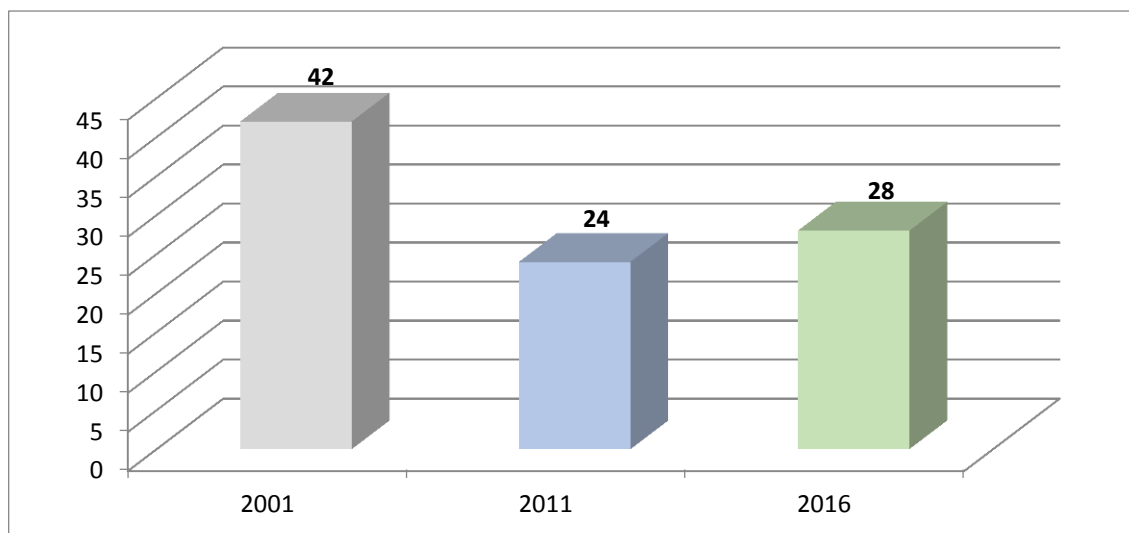


Gráfico 2 – Número de nascimentos no município de Fornos de Algodres.

Fonte- Pordata, 2018

O gráfico n.º 3 apresenta o número de óbitos no município. Atendendo que este é maioritariamente envelhecido, são números que ultrapassam bastante o número de nascimentos apresentados no gráfico n.º 2. O número de óbitos reflete a população idosa do concelho. Algumas das causas de morte devem-se às doenças do aparelho circulatório, seguidas de tumores malignos e doenças do aparelho respiratório e diabetes (gráfico 3).

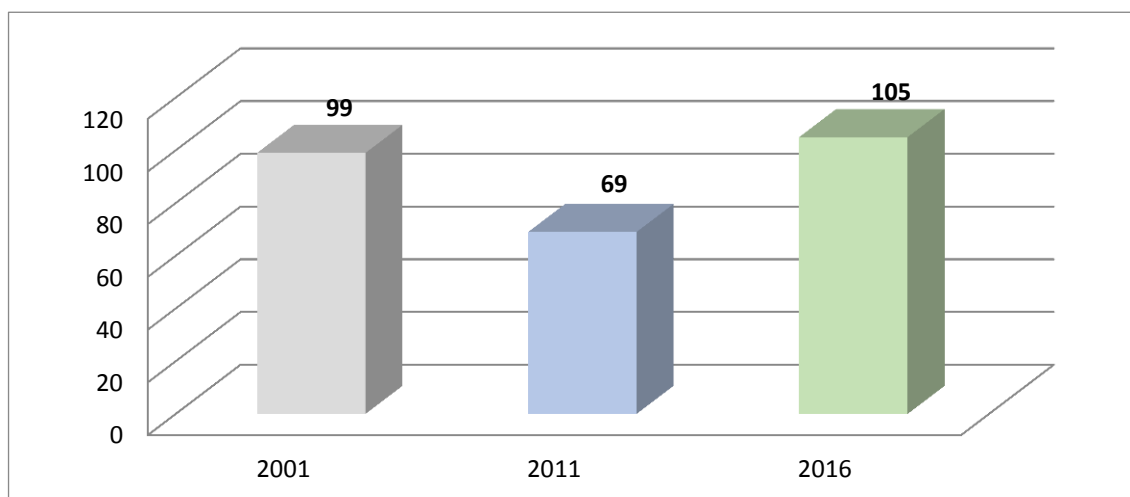


Gráfico 3 – Número de óbitos no município de Fornos de Algodres.

Fonte - Pordata, 2018

A evolução demográfica concelhia é caracterizada pelo envelhecimento populacional (gráfico 4), traduzido no aumento contínuo do índice de envelhecimento. Para justificar a taxa de óbitos apresentada no gráfico n.º 3, podemos verificar que o índice de envelhecimento do município está em franco aumento.

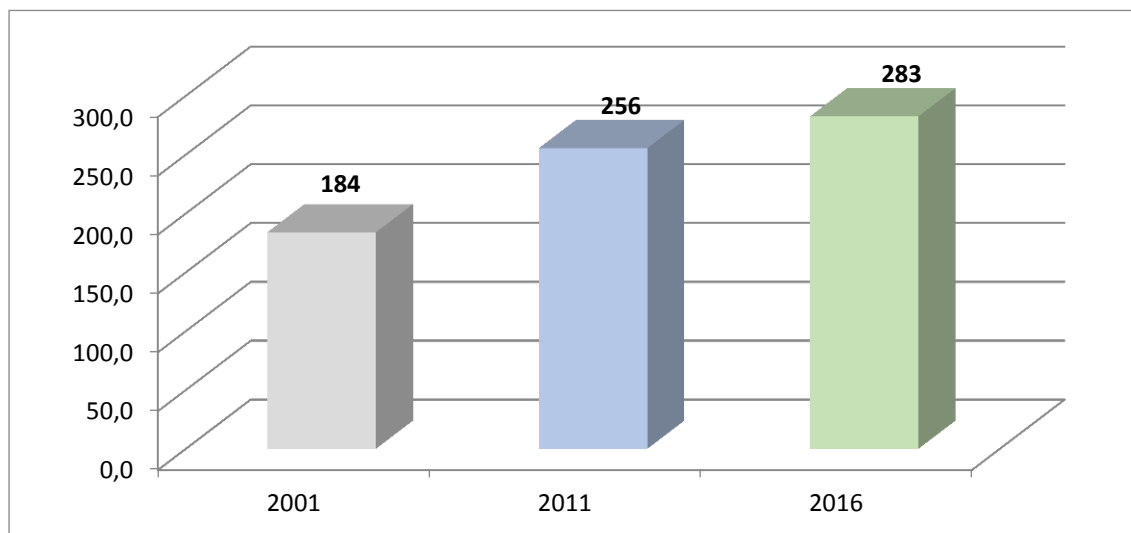


Gráfico 4 - Índice de envelhecimento no município de Fornos de Algodres.

Fonte - Pordata, 2018

O saldo natural (gráfico n.º 5) encontra-se invertido, pois temos um saldo natural negativo no município ao longo dos anos. Este gráfico vem no seguimento do maior número de óbitos, comparativamente ao número de nascimentos.

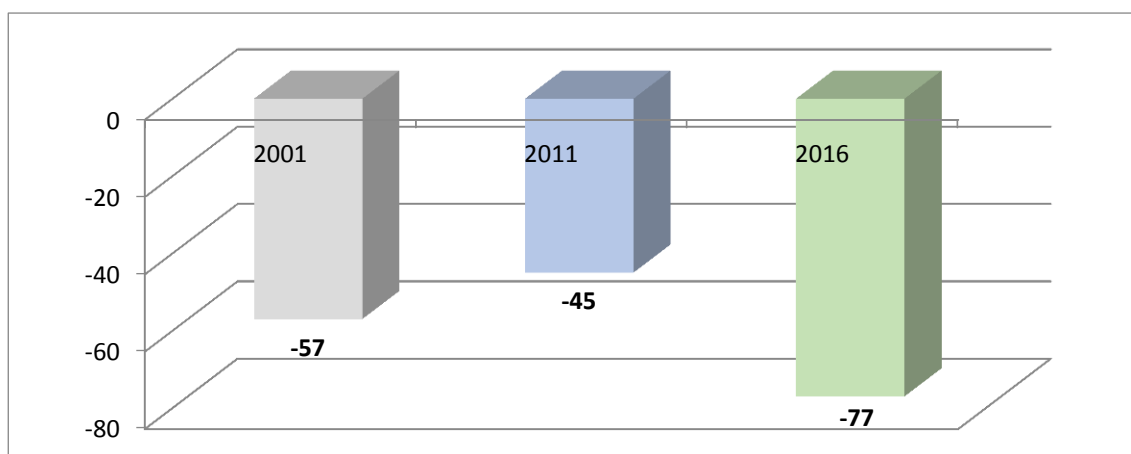


Gráfico 5 - Saldo natural do município de Fornos de Algodres.

Fonte - Pordata, 2018

Economicamente, quanto mais a população consumir, mais necessidade existe de reproduzir o que leva a uma atividade económica ativa. Quando existe uma quebra na compra dos produtos pelos consumidores, conduz ao desemprego. Contudo a população ativa, segundo os censos de 2011, é constituída por 1.896 habitantes dos quais, homens como idades compreendidas entre os 35 e 54 anos são os maiores empregadores e economistas ativos, contrariamente aos jovens com idade mínima de 15 anos de idade, que apontam para uma baixa mão-de-obra.

O gráfico n.º 6 apresenta os resultados facultados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) relativamente aos desempregados, podendo ser observado que há mais desempregados do sexo feminino.

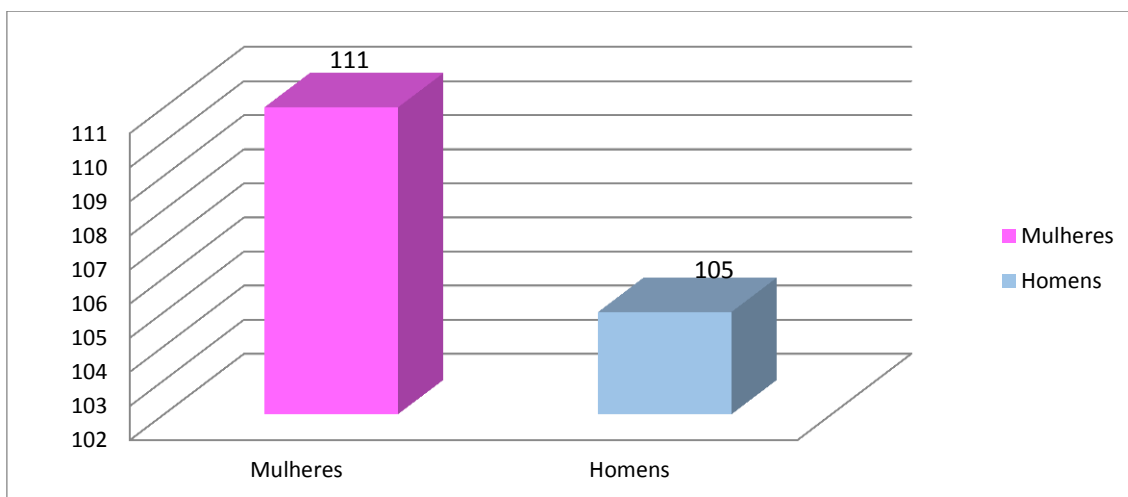


Gráfico 6- Número de desempregados no concelho.

Fonte - IEFP, jan. 2018

Da análise dos valores, gráfico n.º 7 constata-se que as atividades com maior expressividade incluem-se no setor terciário e são, especificamente, as de “Comércio por grosso e a retalho” (101 empresas e 32 sociedades) seguido do “Alojamento, restauração e similares” (58 empresas e 8 sociedades). Todavia, quanto ao segundo setor, são as atividades ligadas à “Construção” (58 empresas e 20 sociedades) que apresentam uma importante representatividade económica. Já o setor primário é o que apresenta as percentagens mais baixas no que diz respeito à constituição de empresas (4,7%) e sociedades (4,9%). Todas elas atuam nos ramos da agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados, à semelhança do verificado em anos anteriores.

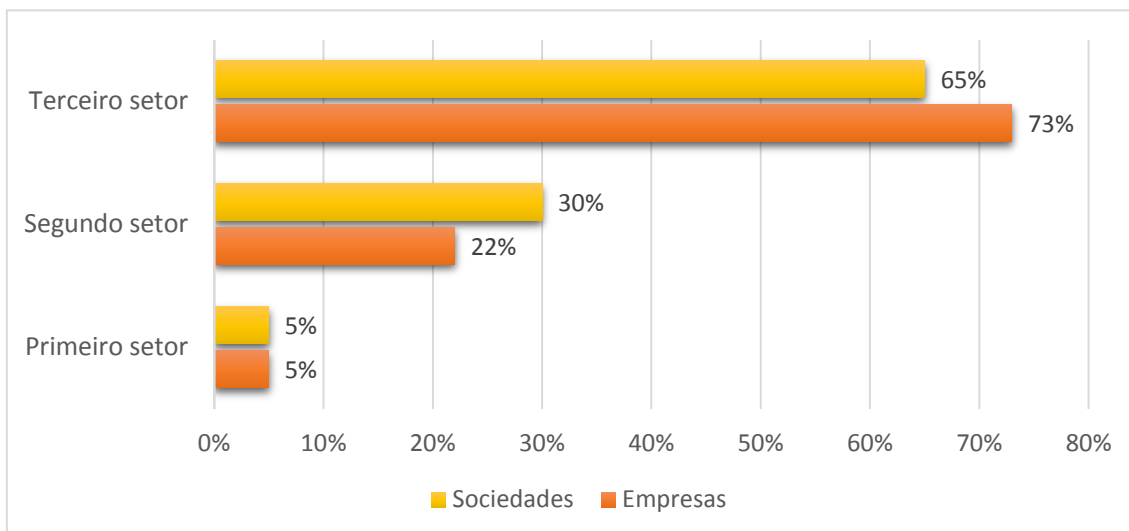


Gráfico 7 - Empresas e sociedade por setor de atividade.

Fonte - PDM, 2015 *in* Carta Social

No primeiro setor, a produção do queijo da serra devido à pastorícia, apresenta uma forte importância, com base na economia local. Para esta forte importância ainda existem indivíduos, que fazem desta atividade o seu próprio emprego bem como negócio. Contudo, no concelho de Fornos de Algodres o setor que tem a maior representatividade é o setor terciário.

O concelho de Fornos de Algodres dispõe de um conjunto de infraestruturas, que visam contribuir para a qualidade de vida dos seus habitantes nomeadamente: centro de saúde (que presta cuidados de saúde primários bem como disponibiliza serviços de clínica geral, saúde infantil, saúde materna, planeamento familiar, saúde escolar, diabetes, e serviço de atendimento). A GNR (Guarda Nacional Republicana) e os Bombeiros que são entidades locais de proteção civil e segurança pública que presta atendimento 24h por dia. Também o Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres tem um papel fulcral no concelho. Apresenta diversas valências desde o jardim-de-infância até ao 12.º ano, apresentando uma oferta formativa diversificada para crianças e jovens.

Ao nível do setor social, o concelho social tem algumas IPSS a operar nesta área, sendo a Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres (APSCDFA) uma das que reúne maior número de postos de trabalho, bem como cobre uma vasta área geográfica do concelho em termos de âmbito de atuação.

2.2. Caracterização da organização: Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres

A sede da Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), Associação de Promoção Social Cultural Desportiva de Fornos de Algodres, encontra-se na localidade de Fornos de Algodres, com uma vista única que permite ver a Serra da Estrela em quase toda a sua extensão, usufrui de um ambiente calmo proporcionado pela envolvência rural.

A Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres, (APSCDFA)¹, fundada em 1987, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, que tem por objetivos:

- ✚ Contribuir para a melhoria de condições de vida da população, através de iniciativas e empreendimentos que apoiem a Infância, Juventude, Terceira idade e Cidadão Portadores de Deficiência ou Incapacidade;
- ✚ Planificar, promover, desenvolver, participar e gerir atividades sociais, culturais, desportivas, recreativas, beneficência, radiodifusão, formação e aperfeiçoamento profissional;
- ✚ Promover novas oportunidades, nomeadamente tecnologias da informação e comunicação, igualdade de direitos e oportunidades entre mulheres e homens, bem como a eliminação de todas as formas de discriminação no exercício das atividades;
- ✚ Dinamizar atividades ecológicas e de preservação do meio ambiente e de ações de desenvolvimento que contribuam para o bem-estar das populações;
- ✚ Organizar colóquios, conferências seminários das atividades atrás referidas, assim como apoio na organização de processos e prestação de serviços para a execução dos objetivos atrás referidos; isto de acordo com o artigo 2.º dos Estatutos desta Instituição.

Esta associação (figura 1) repara situações de carência e desigualdade socioeconómica, de dependência, de disfunção, exclusão ou vulnerabilidade sociais, bem como a integração e promoção comunitárias das pessoas e o desenvolvimento das respetivas capacidades.

¹ Documentos internos da instituição – manual da qualidade



Figura 1 – Entrada da Sede do Centro de Atividades Ocupacionais da Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres

Fonte: Própria

Destina-se também a assegurar a especial proteção aos grupos mais vulneráveis, nomeadamente crianças, jovens, pessoas com deficiência e idosos, bem como a outras pessoas em situação de carência económica ou social, disfunção ou marginalização social.

A APSCDFA desempenha um papel importante no desenvolvimento económico e social do concelho de Fornos de Algodres. Desta forma, tem em funcionamento uma estrutura dinâmica, ou seja, um organograma, (Anexo 3) que vai ao encontro das necessidades imediatas da população mais carenciada e/ou vulnerável desta comunidade, bem como uma estrutura organizacional (figura 2) de acordo com os seus pressupostos de atuação.

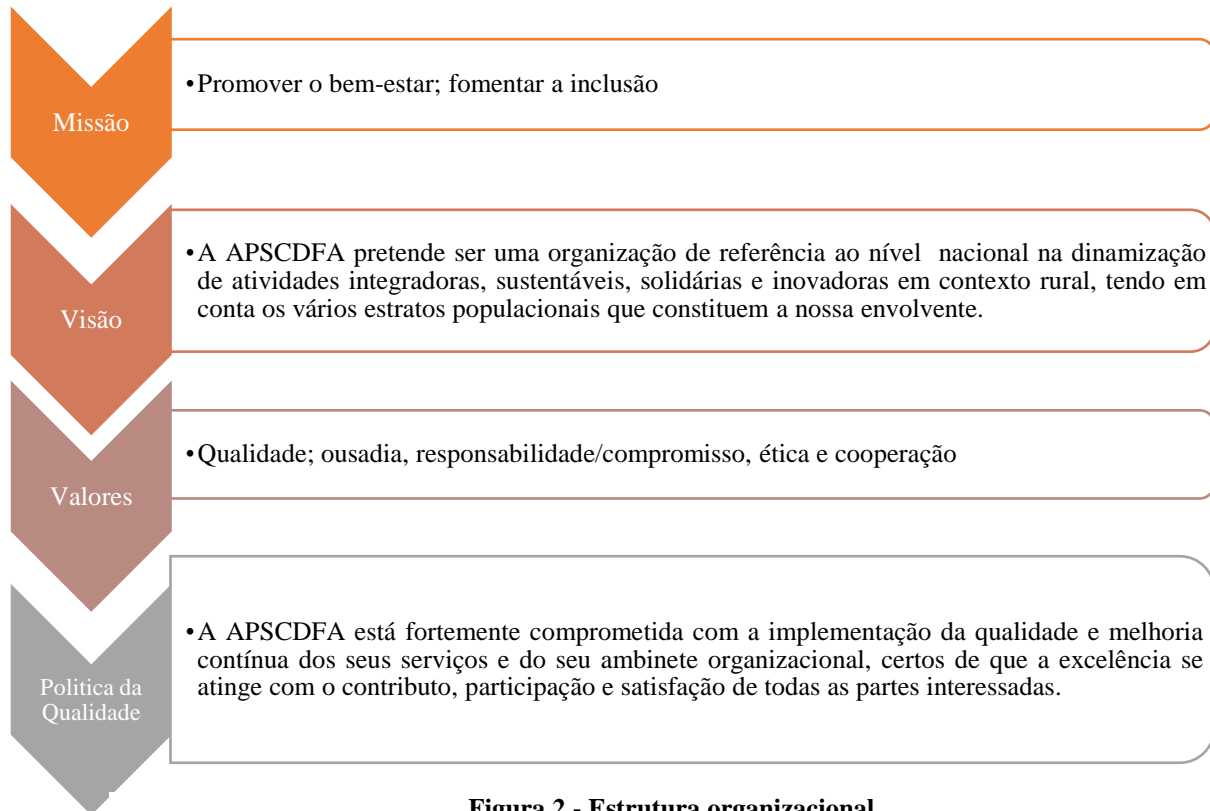


Figura 2 - Estrutura organizacional.

Fonte - Manual da qualidade

Encontra-se dividida em vários polos (tabela 1), que por sua vez englobam uma série de respostas sociais. O polo da Infância e Juventude tem como respostas sociais: creche, centro de atividades de tempos livres - jardim-de-infância e centro de atividades de tempos livres - 1º ciclo. O polo da Terceira Idade tem como respostas sociais: lar de St.ª Teresa, centros de dia de Queiriz, Fornos de Algodres e Algodres, centros de noite de Queiriz e Muxagata e serviço de apoio domiciliário. O polo da Diferença tem como resposta social o centro de atividades ocupacionais e o centro de recursos para a inclusão. Por último, o polo de Inserção Profissional tem como resposta social a formação profissional e o GIP (Gabinete de Inserção Profissional).

Tabela 1 - Serviços da APSCDFA.

Polo	Resposta social	Público-alvo	Serviços
<i>Infância e Juventude</i>	Creche	Crianças dos 4 meses aos 3 anos	- Acolhimento, guarda, proteção e cuidados básicos; - Alimentação (almoço e/ou lanche);
	CATL Jardim-de-infância	Crianças dos 3 aos 6 anos	- Promoção de saúde; - Apoio educativo-pedagógico;
	CATL 1º ciclo	Crianças dos 6 aos 10 anos	- Apoio socio-lúdico; - Acompanhamento para deveres escolares.
<i>Terceira Idade</i>	Lares	Pessoas com mais de 60 anos	- Cuidados de higiene e de imagem; - Refeições (entrega e/ou apoio);
	Centros de dia	Pessoas com mais de 60 anos	- Cuidados de saúde; - Administração terapêutica;
	Centros de noite	Pessoas com mais de 60 anos	- Higiene habitacional ou do espaço individual; - Transportes;
	Apoio domiciliário (SAD)	Pessoas com mais de 60 anos	- Tratamento de roupas; - Apoio na aquisição de bens e serviços; - Acompanhamento ao exterior; - Apoio psicossocial; - Atividades socioculturais.
<i>Diferença</i>	Centro de Atividades Ocupacionais	Pessoas portadoras de deficiência a partir dos 16 anos	- Atividades estritamente ocupacionais; - Atividades socialmente úteis; - Atividades de desenvolvimento pessoal e social; - Atividades lúdico-terapêuticas; - Refeições; - Apoio de 3.ª pessoa (alimentação, necessidades fisiológicas); - Administração terapêutica; - Transportes.
<i>Inserção Socioprofissional</i>	Formação Profissional	Pessoas desempregadas ou ativas com ou sem deficiência e incapacidade.	- Formação profissional: <ul style="list-style-type: none"> • Tipologia 2.2 – Educação e Formação para adultos; • Tipologia 6.2 – Qualificação de pessoas com deficiência e incapacidade; • Tipologia 6.4 – Formações modulares certificadas. Gabinete de Inserção Profissional.

Fonte: Manual da Qualidade APSCDFA

Em termos gerais a tabela 2 mostra a distribuição de clientes pelas diversas respostas sociais da organização, bem como um comparativo entre os últimos anos. De uma forma geral a tendência é para aumentar, sendo que o Centro de Atividades de Tempos Livres, (CATL) Jardim de Infância, este último ano (2017) diminuiu face a um vasto leque de atividades programadas pela Câmara Municipal. A Formação Profissional também diminuiu bastante, devido à demora na aprovação de novos cursos.

Tabela 2 - Distribuição de clientes pelas respostas sociais da APSCDFA

Resposta social	2015		2016		2017	
	N.º clientes	%	N.º clientes	%	N.º clientes	%
Creche	24	6,1	25	5,6	39	9,4
CATL jardim-de-infância	26	6,6	19	4,3	18	4,3
CATL 1º CEB	19	4,8	16	3,6	21	5,1
Centro de atividades ocupacionais	55	14,0	52	11,7	58	14,0
Centro de dia de Fornos de Algodres	16	4,1	11	2,5	19	4,6
Centro de dia de Algodres	12	3,0	12	2,7	12	2,9
Centro de dia de Queiriz	7	1,8	7	1,6	7	1,7
Centro de noite de Queiriz	12	3,0	15	3,4	16	3,9
Centro de noite da Muxagata	12	3,0	9	2,0	9	2,2
Lar de Santa Teresa	22	5,6	26	5,9	38	9,2
Serviço de Apoio Domiciliário	114	28,9	136	30,6	145	34,9
Formação Profissional	75	19,0	116	26,1	33	8,0
TOTAL	394	100	444	100	415	100

Fonte - Relatório de atividades e contas 2017, APSCDFA

Relativamente ao Centro **de Atividades Ocupacionais**, local escolhido para a observação e a realização do estágio que originou a execução do presente relatório.

O Centro de Atividades Ocupacionais é uma resposta social com capacidade para 55 clientes. Foi criada para dar resposta a pessoas com idade igual ou superior a 16 anos de idade e portadoras de deficiência ligeira, moderada e grave, com baixo nível de autonomia pessoal, social e reduzidas capacidades de trabalho produtivo. O principal objetivo é facultar a possibilidade de integração social a jovens/adultos, mediante o desempenho de atividades ocupacionais que visam fundamentalmente assegurar as

condições de equilíbrio físico e psicoemocional, pela sua valorização pessoal, aproveitamento e desenvolvimento das suas competências de realização.

O Centro de Atividades Ocupacionais, dispõe de um vasto leque de *ateliers* para os seus clientes, nomeadamente: piscina; ginásio; tecelagem; pintura; informática; fotografia; culinária; carpintaria.

As instalações desta resposta social estão divididas por 2 pisos. No piso 0 encontra-se a garagem. O piso 1, encontram-se 2 gabinetes técnicos com casa de banho privativa, 1 sala de carpintaria, 1 sala de costura, 1 sala de fotografia, 1 sala de *Snoezelen* com casa de banho privativa, 1 casa de banho pública, 2 salas de arrumações, 1 bar, 1 refeitório. O ginásio é composto pelo gabinete de fisioterapia, piscina, 2 salas de externos com casa de banho privativa, 1 casa de banho para técnicos, 2 casas de banho para pessoas com deficiência e 1 sala de arrumos. O piso 2 pela secretaria com 4 gabinetes técnicos, uma sala de reuniões e 2 casa de banho. Do lado de fora encontra-se 1 lavandaria, 1 cozinha, 1 refeitório, 1 sala pessoal com casa de banho privativa, 1 sala pessoal, 6 casas de banho para pessoas com deficiência, 1 papelaria, 1 sala de convívio, 1 sala de informática, 1 sala de pintura, 1 sala de tecelagem, 2 casas de banho privativas, e 1 gabinete terapêutico composto com um quarto terapêutico, cozinha e casa de banho.

A resposta social encontra-se aberta 5 dias por semana das 08:00h às 19:00h. É constituída por 26 colaboradores, dos quais 3 motoristas, 2 cozinheiras, 5 auxiliares, 1 professora de pintura a tempo parcial, 1 professor de fotografia a tempo parcial, 1 técnica de contabilidade a tempo inteiro e 1 técnico de contabilidade a tempo parcial, 2 secretárias, 1 técnica de formação, 1 advogado. Também disponibiliza uma vasta equipa multidisciplinar: diretora técnica, 1 técnico de informática, 1 Animadora Sociocultural, 1 Terapeuta da Fala, 1 Terapeuta Ocupacional, 1 Psicomotricista, 1 Professora de Ginástica, 1 Fisioterapeuta, 1 Psicóloga e 1 Animadora de GIP (Gabinete de Inserção Profissional). A equipa multidisciplinar presta serviços também ao Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), que integra o CAO com vista apoiar a inclusão das crianças e jovens com deficiências e incapacidade, através da facilitação do acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo potencial de cada indivíduo, em parceria com as estruturas da comunidade durante o ano letivo.

A instituição tem Acordos/Parcerias com as seguintes instituições, o Centro Distrital de Segurança Social; Instituto do Emprego e Formação Profissional; Câmara Municipal; Escolas; Bombeiros e Centro de Saúde.

2.2.1. Caracterização do público – alvo

O público-alvo do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) são pessoas portadoras de deficiência. Estas pertencem a famílias na sua maioria nucleares, com alguma falta de suporte familiar e com fracas habilitações socioeconómicas. São pessoas com idade igual ou superior a 16 anos de idade e portadoras de deficiência ligeira, moderada e grave, com baixo nível de autonomia pessoal, social e reduzidas capacidades de trabalho produtivo. No total, são 45 clientes.

Salienta-se que na maior parte dos casos o diagnóstico é pouco preciso, principalmente em casos mais antigos, em que os próprios clientes não possuem atestados multiusos com especificação da sua deficiência e incapacidade, Deficiência Intelectual Desenvolvimental (DID), apesar destas serem perfeitamente notórias.

Tabela 3 - Caracterização geral dos clientes por deficiência

Sexo	Data de nascimento	Idade	Tipo de deficiência
Feminino	01-06-1970	47	DID grave
Feminino	13-02-1999	19	DID moderada
Feminino	08-11-1957	60	DID moderada
Feminino	20-01-1981	37	DID ligeira
Feminino	06-12-1974	43	Trissomia XXI
Masculino	24-02-1982	36	Paralisia Cerebral
Masculino	11-04-1975	43	Paralisia Cerebral
Masculino	04-10-1979	38	DID Grave /síndrome fetal alcoólico
Masculino	07-07-1976	41	DID moderada
Masculino	31-08-1999	18	DID ligeira
Masculino	09-03-1986	32	DID ligeira
Feminino	19-12-1974	43	DID Grave /síndrome fetal alcoólico
Feminino	28-02-1971	47	DID moderada
Feminino	22-06-1987	30	DID moderada
Masculino	08-08-1954	63	Demência
Feminino	23-06-1989	28	DID grave

Estágio Curricular em Animação Sociocultural
Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres

Feminino	26-11-1983	34	DID grave
Masculino	01-06-1976	41	DID ligeira/moderada
Masculino	01-03-1983	35	DID ligeira/moderada
Masculino	04-09-1997	20	Trissomia XVII
Masculino	17-10-1973	44	DID moderada
Masculino	09-08-1957	60	Demência fronto-temporal
Masculino	13-03-1974	44	DID moderada
Masculino	30-08-1996	21	DID moderada
Masculino	12-07-1971	46	DID moderada
Masculino	28-10-1939	78	Demência (parkinsons)/ DID moderada
Masculino	28-05-1982	35	DID grave
Masculino	23-04-1992	25	DID moderada
Feminino	14-02-1995	23	DID ligeira
Masculino	13-03-1968	50	Paralisia Cerebral
Feminino	05-10-1952	65	DID moderada
Feminino	01-04-1962	56	Doença mental
Feminino	29-11-1952	65	Multideficiência (DID grave)
Feminino	22-07-1997	20	DID moderada
Masculino	17-05-1971	46	Doença mental
Feminino	25-01-1979	39	Deficiência auditiva
Masculino	27-10-1968	49	DID grave
Masculino	20-06-1982	35	Trissomia XXI
Feminino	10-12-1997	20	DID moderada
Feminino	31-03-1978	40	DID moderada / doença mental
Masculino	05-11-1995	22	Trissomia XXI
Masculino	05-01-1989	29	Paralisia Cerebral
Masculino	28-02-1971	47	DID moderada/grave
Masculino	17-01-1996	22	DID moderada/grave
Masculino	20-07-1975	42	DID moderada/grave

Fonte – Própria

O CAO é um suporte de abrigo para estas pessoas com deficiência e incapacidade. Existe um vasto leque de deficiências, ao qual o CAO, consegue dar respostas tendo em conta as suas necessidades, expectativas e potencialidades.

As famílias sentem-se satisfeitas por existir um centro que acolhe os seus filhos durante o dia. O CAO é muito importante para muitos destes clientes, porque em alguns

casos é a rede que satisfaz as suas necessidades básicas com humanidade e profissionalismo.

Os concelhos de Mangualde, Celorico da Beira e Penalva do Castelo também recorrem ao CAO, pois são concelhos limítrofes. Os clientes sentem-se muito bem no CAO, referindo muitas vezes ser a sua segunda casa. O CAO abre caminho para o mundo de trabalho. Alguns conseguem frequentar cursos de formação profissional, outros conseguem ficar a trabalhar no CAO, nas atividades socialmente úteis, sendo de salientar que neste momento estão três clientes nessa situação.

Com a certificação da qualidade, *European Quality in Social Services* (Certificação da Qualidade dos Serviços Sociais) EQUASS foi-nos proposto fazer a realização do Plano Individual dos Clientes (PI's), com recurso ao instrumento de avaliação Escala Pessoal de Resultados (EPR), que tem como finalidade medir a qualidade de vida destas pessoas. Este instrumento de avaliação baseia-se em indicadores específicos associados a oito domínios centrais, distribuídos por três fatores. Através da sua aplicação conseguimos obter informações, que nos ajudam a perceber se os familiares/clientes estão satisfeitos ou não. Com a aplicação deste instrumento (EPR), conseguimos elaborar o Plano Individual (PI) para cada cliente, onde mencionamos os objetivos que o cliente trabalha ao longo do ano nos vários *ateliers*. Os *ateliers* não servem só como uma ocupação, mas também como uma aprendizagem para a vida.

3- Estágio Curricular

3.1. Atividades desenvolvidas no estágio curricular

A licenciatura de Animação Sociocultural, da Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto, incorpora o estágio curricular um período que assume destaque particular uma vez que permite pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo destes três anos.

Este estágio decorreu no Centro de Atividades Ocupacionais, com pessoas com deficiência e incapacidade, de Fornos de Algodres. A escolha sobre este local aconteceu não só pelo facto de trabalhar no mesmo, mas também por ser a área que mais gosto.

Um dos meus objectivos era trabalhar para o bem-estar dos clientes, promovendo o interesse, a integração e participação das pessoas com deficiência nas diversas atividades, estimulando a capacidade de concentração e desenvolvendo as habilidades motoras. Sendo a implementação do projecto da horta pedagógica a estratégia que utilizei para alcançar esse objetivo.

Tendo o projeto da Horta Pedagógica ocupado grande parte do tempo de estágio ainda houve tempo para desenvolver outro tipo de atividades mencionadas no plano de estágio curricular, tais como: as atividades diárias da instituição (Anexo 4), a dinamização do plano de atividades socioculturais (Anexo 5), a elaboração dos planos individuais dos clientes (PI's), uma obra de expressão plástica para participar no Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual (CRIDEM) e outras atividades pontuais.

- **Atividades diárias da instituição** – em simultâneo decorreram diversos *ateliers* (Anexo 6), que são da responsabilidade da estagiária, como: o “*atelier* histórias vou contar” que promove o interesse, a integração e participação das pessoas com deficiência estimulando a capacidade de concentração ao ouvir e recontar histórias. O “*atelier* de costura” que promove o interesse, a integração e participação das pessoas com deficiência, estimulando e desenvolvendo habilidades motoras através de várias técnicas de costura com diversos materiais (lã, linhas, tecido, feltro). O “*atelier* de culinária” que permite fomentar a partilha de saberes e experiências através da pesquisa de receitas, conhecimento de utensílios e ingredientes, bem como desenvolver um bom relacionamento em equipa, partilhando opiniões, sentimentos, relembrar hábitos, costumes e

vivências através da execução de tarefas propostas neste *atelier*. No que diz respeito ao “*atelier* mãos à obra”, procura promover nos clientes a exploração, aprendizagem e aprofundamento de diferentes técnicas de expressão plástica (escultura, modelagem, pintura, colagens e trabalhos manuais) de forma lúdica, criativa e formativa.

- **Dinamização do plano de atividades socioculturais** – procedeu-se à execução das atividades predefinidas do plano de atividades sociocultural do CAO. Estas decorreram entre o mês de fevereiro e maio e foram realizadas pela estagiária. Entre as efemérides destacam-se: o dia da mulher, o dia do pai, o dia da mãe, a Páscoa, e o dia da família. Nestas atividades pude ainda sugerir a aplicação de algumas técnicas e metodologias facilitadoras atendendo ao público-alvo.
- **Elaboração dos planos individuais dos clientes** – todos os clientes da instituição têm planos individuais. Estes planos fazem uma avaliação de necessidades, potencialidades e expectativas de cada cliente, para posteriormente elaboração de objetivos individuais e colocação em atividades que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida. Ao longo do estágio, pude ser gestora de caso de alguns clientes e contribuí de forma ativa para a realização e implementação destes planos.
- **Obra de expressão plástica para participar no Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual (CRIDEM)** – neste concurso tínhamos de criar uma obra com base em material reciclado. Assim, realizamos a “casa de sonho” que se encontra apresentada mais à frente neste relatório. Os resultados deste concurso só sairão em dezembro do corrente ano.
- **Outras atividades pontuais** – Ainda durante o estágio surgiu a oportunidade de concretizar o sonho de alguns clientes benfiquistas, uma ida ao Estádio da Luz, em Lisboa em que pude contribuir para a realização desta saída, orientando o grupo neste dia, juntamente com outros colaboradores da instituição. E para

finalizar, a participação nas aulas da Unidade Curricular Projetos, bem como o Ciclo de Oficinas de Animação Sociocultural desenvolvidas no Instituto Politécnico da Guarda.

3.1.1. Especificação da atividade temática da instituição – exemplo

Foi proposto à estagiária a elaboração de uma obra de Expressão Plástica (uma casa a representar o sonho) feita com material reciclado (jornal, caixas de cartão e cola branca) para participar no Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual (CRIDEM).

A atividade iniciou-se na sétima semana nos dias dezanove e vinte de março de 2018 prolongando-se pela décima primeira semana entre os dias nove e doze de abril, na décima segunda semana entre os dias dezasseis e dezanove de abril e na décima terceira semana entre os dias vinte e três e vinte e seis de abril.

A casa de sonho foi escolhida pelos clientes. Eles mostraram-se disponíveis para começar esta atividade, no entanto, o tempo era escasso. Construíram uma carroça de vacas para expor na entrada da instituição com material reciclado, sendo que toda a gente os elogiou, e por isso resolveram utilizar a mesma técnica. Os clientes começaram por ir buscar caixas a uma empresa de móveis que se encontra em frente da instituição.

De seguida começámos por desenhar um esboço num papel de como queríamos a casa. Depois do esboço feito (Figura 3), começámos por definir o telhado, e a desenhar nas caixas, as janelas e as portas.



Figura 3 – Realização da casa de sonho

Com outras caixas fizemos um passeio à volta da casa com grades e umas escadas. Na parte superior também aplicámos umas grades nas varandas. Posto isto, iniciamos a parte de forrar as caixas com jornal e cola branca, fazendo, para o telhado, pasta de papel (figura 4) para dar a ideia de telha.



Figura 4 – Fazer pasta de papel

Com a pasta de papel também forrámos as grades, os passeios à volta da casa e as escadas. No final de tudo forrado, enchemos balões e aplicámos a mesma técnica da cola branca e tiras de jornal.

Enquanto os balões ficaram a secar, o Professor de fotografia fez uma sessão fotográfica com os clientes para aplicar as suas fotografias dentro da casa. Forrámos as janelas e as portas com papel celofane transparente e aplicámos as fotografias. Com cola quente colámos as duas partes da casa e aplicámos os balões com arame à volta da casa, colocando por cima umas borboletas feitas de *origami* de papel de revista.

A atividade foi bem-sucedida. Os clientes gostaram muito de participar na construção, apesar de ter sido uma atividade trabalhosa. A sensação que transmitiram foi de alegria, admiração, orgulhosos por terem conseguido fazer uma casa tão bonita, sendo que toda a gente que a via demonstrava espanto e admiração por verem uma obra tão bonita.

A obra (Figura 5) encontra-se na Instituição no piso 1. Foram tiradas fotografias e enviadas para o Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual.



Figura 5 – Obra de expressão plástica “Casa de sonho”

De seguida, para complementar esta informação, faz-se referência à planificação desta atividade (tabela 4), sendo uma das atividades mais desafiantes propostas pela entidade acolhedora de estágio.

Tabela 4 – Planificação do atelier “Mãos à obra”

Planificação da Actividade do atelier “Mãos à obra”						
Objetivo geral:		Promover o interesse, a integração e participação das pessoas com deficiência no atelier "Mãos à obra", estimulando e desenvolvendo habilidades motoras.				
Atelieres	Atividades	Objetivos	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Recursos Financeiros	Datas
Atelier "Mãos à obra".	Elaboração de uma obra de expressão plástica (uma casa a representar o sonho) feita com material reciclado (jornal, caixas de cartão e cola branca) para participar no concurso CRIDEM (Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual).	<ul style="list-style-type: none"> - Dar visibilidade e promovendo o reconhecimento público na produção artística de pessoas com deficiência intelectual que recebem apoio ou frequentam instituições vocacionadas para o atendimento destas pessoas; - Desenvolver uma atitude reflexiva, criativa e inventiva, conciliando aprendizagem e informação, de modo a alcançar um espaço pedagógico criativo e interativo; - Estimular a expressão individual e a criatividade e a criação; - Motivar para a prática da expressão plástica; - Promover experiências de aprendizagem abordando diferentes meios de expressão; - Fortalecer aptidões manuais e técnicas; 	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradora.	Caixas de papelão; fita cola; Tubos de cola; Pistola de cola quente; Régua; Tesouras; X-ato; Lápis de carvão; Jornal; Cola branca; Varinha; Balões; Pinceis; Pratos plásticos; Papel celofane; Fotografias.	15,65 €	09, 10, 11, 12, 16, 18, 19, 23, 24 e 26 de abril.

3.2. Projeto – “Com a diferença a dinamizar, a horta pedagógica vai-se realizar”

Este projeto decorreu no período compreendido entre o dia 26 de fevereiro e o dia 25 de maio do ano 2018 com um total de 400 horas presenciais, sendo 7 horas por dia num total de 35 horas semanais, 5 dias por semana, das 09:00h às 12:30h e das 14:00h às 17:30h, sendo que existiram dias, no qual me mostrei disponível para dar horas extras para concluir as atividades programadas pela instituição. O projeto “Com a diferença a dinamizar, a horta pedagógica vai-se realizar” visa promover a implantação de uma horta pedagógica como uma estratégia didática, sendo um recurso facilitador do processo ensino-aprendizagem, para pessoas com deficiência, na Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres, mais propriamente no Centro de Atividades Ocupacionais.

3.2.1. Diagnóstico das necessidades

A metodologia utilizada neste projeto baseou-se no levantamento de necessidades, observação direta, (análise documental), inquéritos entre outros.

O levantamento de necessidades/potencialidades iniciou-se com uma conversa informal com a diretora técnica e com a Psicóloga e posteriormente com os clientes do Centro de Atividades Ocupacionais para saber quais as atividades a ser desenvolvidas, quais as suas perspetivas e expetativas para um futuro próximo. Para além da opinião da diretora técnica, a mais importante de todas é a dos clientes. A opinião e a partilha de ideias é tão ou mais importante que a da diretora técnica. Este projeto vai procurar proporcionar às pessoas com deficiência momentos de criatividade, convívio, estímulo dos sentidos (audição, paladar, olfato, visão e tato), bem como estimular a atividade física e a coordenação entre os diferentes órgãos.

Também se pretende, com os conhecimentos adquiridos no decorrer das atividades, que estas pessoas fossem capazes de semear, regar e colher os alimentos, bem como de criar pequenos canteiros de hortícolas, também apelidados de verduras, legumes ou vegetais, onde se incluem as hortaliças (ramas, folhas e flores), as raízes (cenouras, rabanetes, beterrabas...), os bolbos (cebolas, alhos) e frutos (abóbora, pepino, tomate entre outras). A maior parte dos clientes têm familiares e amigos com

pequenas hortas, e ambos costumam ajudar. O mais importante de tudo não é o trabalhar, mas sim a partilha de experiências e o contato com a natureza.

3.2.2. Metodologia de intervenção

O projeto “Com a diferença a dinamizar, a horta pedagógica vai-se realizar” foi implementado na Associação de Promoção Social Cultural Desportiva de Fornos de Algodres, mais propriamente no Centro de Atividades Ocupacionais. Como o grupo era grande e composto por um vasto leque de clientes com diversas patologias, optou-se por fazer dois grupos de dez indivíduos, sendo que alguns eram fixos outros iam rodando consoante as atividades programadas. O grupo foi sempre acompanhado pela estagiária, e por uma colaboradora que se voluntariou a ajudar neste desafio.

Para dar início ao projeto, pediu-se autorização para lavrar e fresar o terreno escolhido. Durante o percurso de estágio, as condições climáticas adversas não abonaram muito a nosso favor. Foram mais os dias de chuva do que de sol, o que para a agricultura não é campo específico. Dentro das possibilidades, conseguiu-se executar as tarefas de: semear/plantar produtos hortícolas tais como: beringelas, pimentos, feijão, couve-de-bruxelas, couve-flor, milho, abóboras, pepino, alface, batatas, cebolo, tomate, *courgette* e ervas aromáticas, como: salsa, tomilho, coentros, manjeriço, entre outras.

Como os clientes apresentam algumas limitações físicas, definiu-se um espaço conveniente para a realização da horta. Foi necessário ter em conta as condições de segurança do mesmo, de modo particular, a acessibilidade, a limpeza e não haver material de jardinagem espalhado pelo chão. Os clientes, durante as sessões, utilizaram matérias práticas e estáveis, como madeira resistente à podridão, zinco, alumínio, plásticos, telas e materiais recicláveis. O material foi sempre guardado em local de segurança.

Em todas as sessões realizadas, com os clientes, foi fundamental definir e implementar sempre procedimentos e práticas que contemplassem a sua segurança. Foi tido em consideração os limites físicos dos clientes, sendo que as sessões eram curtas, respeitando o ritmo de cada um, adotando vocabulário simples e o mais concreto possível.

Para a realização destas atividades, ao longo das sessões, foi preciso o seguinte material: carrinho de mão, regadores, mangueira, pás, baldes, vasos, tabuleiro com

vários compartimentos para semear sementes, sachos, ancinhos, furos de solo e fertilizantes biológicos. Para aquisição deste material foi necessário contactar várias empresas de produtores agrícolas para apreciar o custo dos produtos e a possibilidade de se fazer descontos na compra do material necessário bem como de alguns produtos hortícolas. Também foi facultada a ida ao mercado quinzenal, onde foi possível observar os vários tipos de produtos agrícolas bem como a aquisição de alguns deles.

A realização desta ação, fez perceber que com tão pouco e com uma atividade tao simples se contentam estes participantes tão especiais. Através destas sessões os clientes mostraram-se mais calmos, tranquilos, bem-dispostos, libertavam as más energias e fizeram com que os técnicos e colaboradores saíssem do edifício para uma observação participante no processo da horta. Os produtos na horta são para uso interno, ou seja, nas suas refeições do dia-a-dia bem como no atelier de culinária. Também como a instituição tem várias respostas sociais, os alimentos serão partilhados. Com o prolongamento deste projeto pretende-se, mais tarde, abranger os clientes idosos bem como a infância e juventude, proporcionando a aprendizagem e ocupação lúdica, criar rotinas e responsabilidades envolvimento de todos.

A duração estipulada do estágio não foi suficiente para conseguir colher os alimentos nesse mesmo período. Apesar do estágio ter terminado, foi dada continuidade ao projeto e sempre que possível nos dias de bom tempo, os clientes vão à horta, fazer o devido tratamento e colher os alimentos.

3.2.3. Objetivos

“Com a diferença a dinamizar, a horta pedagógica vai-se realizar” tem como finalidade levar as pessoas com deficiência a serem autónomas e capazes de realizar atividades como sendo pessoas normais através do objetivo geral: Promover a implantação de uma horta pedagógica como uma estratégia didática, sendo um recurso facilitador do processo ensino-aprendizagem, para pessoas com deficiência.

Também através dos objetivos específicos como: potenciar o trabalho coletivo entre os demais técnicos, colaboradores e outros; permitir conhecer o trabalho inter e transdisciplinar; verificar o interesse e sensibilizando as pessoas com deficiência sobre a relevância da adoção da horta como ferramenta de aprendizagem; identificar onde há espaço disponível e adequado para a implantação da horta; inserir a horta como

estratégia didática nos diferentes *ateliers* da instituição; iniciar efetivamente a horta; envolver as parcerias para garantir sustentabilidade da horta; reduzir a produção de lixo orgânico da instituição; reutilizar materiais recicláveis na instituição e na comunidade; promover a socialização, criando um espaço ao ar livre para um maior contato com a horta pedagógica e a natureza; estimular o sentido sensorial, responsabilizando os clientes pela recuperação do espaço e o cuidado do mesmo, vai ajudá-los a serem capazes de executar as atividades com sucesso e também a que se sintam úteis e integrados na sociedade.

Em termos gerais os objetivos propostos foram atingidos. Os objetivos específicos foram cuidadosamente executados, de modo a levar o projeto da horta pedagógica a bom porto. Os clientes da organização demonstraram muita motivação, o que facilitou a realização deste projeto. O facto de ter sido uma atividade inovadora na instituição, também ajudou a suscitar maior interesse e participação.

3.2.4. Especificação das atividades

As atividades realizadas com o projeto “Com a diferencia a dinamizar, a horta pedagógica vai-se realizar” surgiram a partir da sexta semana, devido a questões climáticas. As atividades desenvolvidas cumpriram um cronograma pré-estabelecido de acordo com as etapas iminentes à agricultura (Tabela 5). Numa primeira abordagem foi feita a lavragem do terreno escolhido para posteriormente ser fresado e começar com a criação da horta pedagógica (Figura 6).



Figura 6 – Início de trabalhos na horta pedagógica

Numa segunda fase deu-se início às atividades da horta pedagógica com a comemoração do Dia Mundial da Árvore e a comemoração da entrada da Primavera. A atividade consistiu na sementeira de bolbos em vasos com o intuito de criar responsabilidades nos clientes, e com vista a oferecer como prenda no Dia Da Mãe. Nesse dia a atividade realizou-se no exterior, no mesmo espaço onde se ia desenvolver a horta pedagógica, em conjunto com os idosos do centro de dia e com as crianças da creche (Figura 7).



Figura 7 – Atividade em conjunto com idosos e crianças

Fizemos grupos para dar início à atividade. Um cliente do CAO encheu um carrinho de mão com terra e misturou um pouco de substrato e depois um cliente do centro de dia, misturou a terra com uma pá. De seguida, as crianças da creche com a ajuda da animadora e com a ajuda da educadora começaram a encher os vasos e ao mesmo tempo colocar o bolbo. A seguir foram os idosos a fazer o mesmo processo e, por fim, alguns clientes do CAO. Depois de concluída a atividade, os idosos plantaram um pinheiro manso (Figura 8) na horta pedagógica.



Figura 8 – Plantação de um pinheiro manso

A envolvimento das diferentes faixas etárias (idosos, crianças e pessoas com deficiência) nesta atividade foi muito enriquecedora, na estimulação de uma experiência

entre as gerações, o que faz com que haja uma troca de conhecimentos, práticas esquecidas e memórias apagadas que foram deixando para trás à medida que o tempo foi passando por parte dos idosos. Tanto as crianças como as pessoas com deficiência têm muito aprender com os idosos, bem como os idosos também aprendem com as crianças, tanto no afeto como na amizade. A ideia de concretizar esta atividade em conjunto com as várias respostas sociais foi muito importante na medida que houve uma ligação de afeto e amizade entre ambos.

No dia seguinte, foi feita uma pequena ação de sensibilização com os cuidados a ter com a água e de seguida, em conjunto, fizeram um cartaz para colocar na sala de trabalho para comemorar o dia Mundial da água.

Durante uma caminhada, cerca de quinze clientes acompanharam a animadora ao mercado quinzenal para comprar os primeiros produtos hortícolas (Figura 9), tais como: couves, couve-flor, couve-frisada, repolhos, tomates, pimentos, cebolo e morangos.



Figura 9 – Mercado quinzenal

Numa terceira fase os clientes em conjunto com a animadora e com uma colaboradora, plantaram os produtos hortícolas compradas no mercado quinzenal. A atividade teve os seguintes procedimentos: a abertura dos regos o abrir um buraco e colocar a planta e por fim o regar.

Também puderam semear ervas aromáticas tais como: salsa, coentros, hortelã, manjeriço, orégãos e tomilho num canteiro que se encontrava junto ao tanque. Tiveram

a oportunidade de fazer uma pequena caminhada pela vila de Fornos de Algodres, onde puderam observar algumas hortas.

Nas semanas a seguir os clientes transplantaram as plantas, semeadas nos rolos de papel higiénico, caixas de ovos e tabuleiros, para a terra, (como vou referir mais à frente a explicação de todo o processo na operacionalização de uma das actividades do projecto.). Também plantaram beringelas, *courgettes*, e pepinos, semearam feijão e as batatas (Figura 10).



Figura 10 – Semear batatas

Com a ajuda da colaboradora aplicaram o estrume no cebolo e procederam à rega. Todas as semanas, sempre que estava bom tempo e calor, os clientes deslocavam-se à horta pedagógica para regar e cuidar dela, preservando sempre o local limpo, ou seja, sem ervas, ao mesmo tempo que iam colhendo laranjas e limões.

Com a elaboração deste projeto, o tempo de permanência na horta teria de ser maior, então, em conjunto, chegámos a um consenso de recuperar um coberto, com o intuito de passar as tardes de verão, de uma forma mais relaxada e propícia, bem como realizar mais atividades ao ar livre e aproveitando para cuidar da horta pedagógica. Os clientes mostraram logo entusiasmo e vontade de o recuperar. Foi uma semana trabalhosa, pois os clientes com ajuda da animadora, tiveram de retirar o que não prestava e levar ao ecoponto, limpar e endireitar o terreno, pintar as paredes de várias cores com as mãos deles na parede (figura 11).



Figura 11 – Pintura das mãos na parede

Por fim colocar a relva sintética mais uns bancos feitos no *atelier* de carpintaria de paletes. No final do estágio foi-nos dada uma cabra, para completar a nossa horta.

No decorrer deste projeto, os clientes demonstraram uma vontade enorme participar. O melhor de tudo não foi o produto final, porque para este projeto é preciso pelo menos um ano para dar frutos período entre o plantio e a colheita. Foi o processo, a alegria de os ver a semear/plantar, o regar, a colher os frutos (figura 12) sem preocupações.



Figura 12 - Apanha dos primeiros morangos

A vontade de estar naquele espaço onde podiam conversar, brincar, dar gargalhadas, o facto de andarem bem-dispostos e de partilharem com os familiares,

amigos e conhecidos que também tínhamos uma horta. Chegar ao final e ver todas as pessoas do CAO envolvidas e contentes foi uma grande mais-valia. Além de termos conseguido alcançar um dos objetivos da direção da organização: a aproveitação de um espaço que estava abandonado, dando-lhe vida com uma pequena horta.

3.2.5. Operacionalização de uma das atividades do projeto

A título de exemplo vamos apresentar pormenorizadamente uma das etapas do processo de cultivo da horta pedagógica.

A planificação das actividades teve em conta o cronograma pré-definido (tabela 5), e a planificação de atividades (tabela 6).

No dia oito de março de 2018, das 10:30h da manhã, o Sr. Carlos foi lavrar o terreno escolhido (figura 13).



Figura 13 – Lavragem do terreno

Assim que o trator deu entrada no terreno, os clientes mais independentes correram para o terreno, para observar. O clima não estava muito agradável. Como a terra ainda estava muito molhada o trator enterrou-se. Os clientes depressa se prontificaram para ir ajudar na resolução do problema. Pegaram em pedras e paus e deram ao Sr. Carlos para colocar debaixo do trator com o objetivo deste se desenterrar (figura 14).



Figura 14 – Trator enterrado

Por fim, o trator conseguiu sair e continuar o seu trabalho. A atividade não demorou mais do que uma hora. Enquanto isso os clientes ficaram encantados e entusiasmados, porque finalmente iam dar início a uma atividade nova.

A terra precisava de ficar a descansar durante quinze dias, para depois se fazer a fresa e para então dar início à horta pedagógica. No dia seguinte, a atividade foi feita em sala. Os clientes tinham que semear sementes de feijão, abóbora, *courgette*, pepino, melancia e melão em rolos de papel higiénico, caixas de ovos e tabuleiros de plástico.

A animadora estagiária com a ajuda de alguns clientes, colocaram duas mesas ao comprido com os sacos das sementes, os rolos de papel higiénico, as caixas de ovos, os tabuleiros de plástico, substrato para misturar com a terra, dois baldes de terra, tesouras, paus de espetada, caixas e colheres. Primeiro os clientes começaram por misturar a terra com o substrato (figura 15).



Figura 15 – Misturar o substrato com a terra.

De seguida, individualmente e com a ajuda da animadora foram colocando um bocadinho de terra, e uma ou duas sementes e voltavam a tapar com a terra. Os mais dependentes colocavam a terra num rolo de papel higiénico ou numa caixa de ovos (Figura 16) e com um pau de espetadas faziam um buraco e colocavam a semente.



Figura 16 – Colocar a terra em caixas de ovos

No final forraram as caixas da fruta com um plástico para colocarem os rolos de papel higiénico, as caixas de ovos e os tabuleiros com as sementes para poderem regar todos os dias na sala de convívio. Durante a atividade muitos clientes foram partilhando ideias e sentimentos. Muitos deles lembraram-se que quando eram mais novos, iam com os avós ou com os pais para as fazendas. Outros referiram que, os pais têm um quintal e aos fins-de-semana também os ajudam. Outros acabaram por acrescentar que na instituição onde tinham estado anteriormente também tinham realizado uma atividade idêntica e que tinham gostado muito.

Os clientes mais independentes também participaram na atividade (Figura 17), mostrando agrado, tranquilidade, esperança, sorrisos, e demonstrando que queriam dar continuidade à mesma.



Figura 17 – Clientes mais dependentes a semear sementes nas caixas de ovos

Por outro lado, outros clientes, que normalmente nunca querem participar nas atividades, nesse dia passaram a manhã toda a mexer na terra, transmitindo uma sensação de bem-estar. Passado algumas semanas, os clientes tiveram a oportunidade de as transplantar para a terra da horta pedagógica.

Tabela 5- Cronograma de Atividades referente ao projeto “Com a diferença a dinamizar, a horta pedagógica vai-se realizar”

Meses Semanas	Fevereiro					Março					Abril					Maio			
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	13º	14º	15º	16º	17º	18º	
Lavrar o terreno escolhido																			
Iniciar uma sementeira utilizando rolos de papel higiénico, caixas de ovos e tabuleiros de plástico																			
Dia da árvore - Plantar um pinheiro manso; Plantar bolbos em vasos.																			
Dia Mundial da Água - Elaboração de um cartaz. Cuidados ao Regar as flores do jardim.																			
Fresar o terreno escolhido.																			
Mercado Quinzenal - comprar produtos hortícolas: couves, couve-flor, couve-frisada, repolho, tomates, pimentos; fruta: morangos.																			
Plantar as hortícolas: Couves; Couve-flor; Couve-frisada; repolho; tomates; pimentos, Beringelas; Alfaces; Cebolo; Batatas; Aboboras; Feijão-verde; Courgette; Pepino; Milho																			
Plantar Fruta: Morangos																			
Semear ervas aromáticas: Salsa, Coentros, Tomilho, Orégãos, Cenouras, Hortelã e Manjeriço.																			
Plantar Fruta: Morangos																			
Manter o terreno limpo de ervas.																			
Regar a horta.																			
Passeio pela Vila de Fornos de Algodres - observar as hortas da população.																			
Transplantar as plantas, semeadas nos rolos de papel higiénico, caixas de ovos e tabuleiros.																			
Apanhar fruta.																			
Recuperar um espaço amplo (coberto) para criar uma área de lazer.																			
Aquisição de um novo membro para a horta pedagógica: uma cabra																			

Tabela 6- Planificação das Atividades do projeto “Com a diferença a dinamizar, a horta pedagógica vai-se realizar”

Planificação das Atividades da Horta Pedagógica						
Objetivo geral:		Promover a implantação de uma horta pedagógica como uma estratégia didática, sendo um recurso facilitador do processo ensino-aprendizagem, para pessoas com deficiência.				
Atelieres	Atividades	Objetivos	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Recursos Financeiros	Datas
Horta Pedagógica	Preparar o terreno escolhido para o cultivo com ajuda de um trator - Lavrar a terra	<ul style="list-style-type: none"> - Potenciar o trabalho coletivo entre os demais técnicos, colaboradores e outros; - Permitir conhecer o trabalho inter e transdisciplinar; - Verificar o interesse e sensibilizando as pessoas com deficiência sobre a relevância da adoção da horta como ferramenta de aprendizagem; - Identificar onde há espaço disponível e adequado para a implantação da horta; - Inserir a horta como estratégia didática nos diferentes <i>ateliers</i> da instituição; - Iniciar efetivamente a horta; - Envolver as parcerias para garantir sustentabilidade da horta; - Reduzir a produção de lixo orgânico da instituição; - Reutilizar materiais recicláveis na instituição e na comunidade; - Promover a socialização, criando um espaço ao ar livre para um maior contato com a horta pedagógica e a natureza; - Estimular o sentido sensorial, responsabilizando os clientes pela recuperação do espaço e o cuidado do mesmo. 	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradora.	Trator	60 €	08 de março de 2018
	Iniciar uma sementeira utilizando rolos de papel higiénico, caixas de ovos e tabuleiros de plástico.			Rolos de papel higiénico, substrato, tabuleiros de plástico, tesoura, caneta, terra, sementes (feijão, abobora, <i>courgette</i> , pepino, melânica e melão), substrato e água.	9,00 €	09 e 16 de março de 2018
	Dia da árvore - Plantar um pinheiro manso; Plantar bolbos em vasos.			40 bolbos.	13,00 €	21 e 23 de março de 2018
	Dia Mundial da água - Elaboração de um cartaz. Cuidados ao Regar as flores do jardim.			6 regadores.	19,20 €	22 de março de 2018
	Feira Quinzenal - comprar produtos hortícolas: couves, couve-flor, couve-frisada, repolho, tomates, pimentos; fruta: morangos.			Produtos hortícolas: couves, couve-flor, couve-frisada, repolho, tomates, pimentos; fruta: morangos.	20,00 €	26 de março de 2018
	Plantar as hortícolas compradas na feira quinzenal.			Plantar os produtos hortícolas; ancinhos, sachos, plantadores, furador de solo, regadores.	38,00 €	28 de março de 2018

Relatório de estágio curricular em Animação Sociocultural
Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres

Ateliers	Atividades	Objetivos	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Recursos Financeiros	Datas
Horta Pedagógica	Semear ervas aromáticas Regar as hortícolas.	<ul style="list-style-type: none"> - Potenciar o trabalho coletivo entre os demais técnicos, colaboradores e outros; - Permitir conhecer o trabalho inter e transdisciplinar; - Verificar o interesse e sensibilizando as pessoas com deficiência sobre a relevância da adoção da horta como ferramenta de aprendizagem; - Identificar onde há espaço disponível e adequado para a implantação da horta; - Inserir a horta como estratégia didática nos diferentes <i>ateliers</i> da instituição; - Iniciar efetivamente a horta; - Envolver as parcerias para garantir sustentabilidade da horta; - Reduzir a produção de lixo orgânico da instituição; - Reutilizar materiais recicláveis na instituição e na comunidade; - Promover a socialização, criando um espaço ao ar livre para um maior contato com a horta pedagógica e a natureza; - Estimular o sentido sensorial, responsabilizando os clientes pela recuperação do espaço e o cuidado do mesmo. 	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradora.	Ervas aromáticas: salsa, coentros, hortelã, manjerição, orégãos, tomilho; regadores.	8,00 €	06 de abril de 2018
	Passeio pela Vila de Fornos de Algodres - observar as hortas da população			—	—	13 de abril de 2018
	Plantar beringelas; Transplantar as plantas, semeadas nos rolos de papel higiénico, caixas de ovos e tabuleiros.			Beringelas, ancinhos, sachos, plantadores, furador de solo, regadores.	3,70 €	20 de abril de 2018
	Aplicar estrume nas couves e no cebolo; Plantar alfaces; Semear feijão, <i>courgette</i> e pepino; Regar a horta.			1 saco de estrume; 100 alfaces; 1 pacote de sementes de feijão <i>courgette</i> e pepino, ancinhos, sachos, plantadores, furador de solo, regadores.	22,39€	24 de abril de 2018
	Regar a horta; Apanhar laranjas; Arrancar ervas.			ancinhos, sachos, plantadores, furador de solo, regadores.	—	26 de abril de 2018
	Semear batatas; Regar a horta.			ancinhos, sachos, plantadores, furador de solo, regadores.	25 €	27 de abril de 2018

Atelieres	Atividades	Objetivos	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Recursos Financeiros	Datas
Horta Pedagógica	Regar a horta; Apanhar laranjas; Arrancar ervas.	<ul style="list-style-type: none"> - Potenciar o trabalho coletivo entre os demais técnicos, colaboradores e outros; - Permitir conhecer o trabalho inter e transdisciplinar; - Verificar o interesse e sensibilizando as pessoas com deficiência sobre a relevância da adoção da horta como ferramenta de aprendizagem; - Identificar onde há espaço disponível e adequado para a implantação da horta; - Inserir a horta como estratégia didática nos diferentes <i>ateliers</i> da instituição; - Iniciar efetivamente a horta; - Envolver as parcerias para garantir sustentabilidade da horta; - Reduzir a produção de lixo orgânico da instituição; - Reutilizar materiais recicláveis na instituição e na comunidade; - Promover a socialização, criando um espaço ao ar livre para um maior contato com a horta pedagógica e a natureza; - Estimular o sentido sensorial, responsabilizando os clientes pela recuperação do espaço e o cuidado do mesmo. 	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradora.	Plantas: tomates, pimentos, feijão e couve-repolho, ancinhos, sachos, plantadores, furador de solo, regadores.	6,70 €	2 de maio de maio
	Regar a horta; Apanhar laranjas e limões; Arrancar ervas.			ancinhos, sachos, plantadores, furador de solo, regadores.	—	4 de maio de 2018
	Regar a horta; Apanhar ervas; Recuperar um espaço amplo (coberto) para criar uma área de lazer.			ancinhos, sachos, plantadores, furador de solo, regadores, carrinho de mão, pás.	—	11 e 15 de maio de 2018
	Plantar repolhos e tomates; Regar a horta.			Plantas: repolhos, pimentos e tomates, ancinhos, sachos, plantadores, furador de solo, regadores.	3 €	16 de maio
	Regar a horta; Arrancar ervas Pintura das paredes do "coberto"; Endireitar o terreno do coberto; Pintura das mãos dos clientes na parede; Pintura de vasos.			Regadores, baldes de tintas, trinchas, rolos de pintar, batas, luvas, pratos de plástico, baldes, regadores, carrinho de mão, vassouras, mangueira, panos do pó, balde mais esfregona, ancinhos, sachos, plantadores, furador de solo, garrafas de tintas: amarelo, azul, verde, laranja, rosa, roxo, vermelho; pinceis, pratos de plástico e batas.	—	17, 18 e 21, 22, 23 e 24 de maio de 2018
	Aquisição de um novo membro para a horta pedagógica: uma cabra.			—	—	25 de maio de 2018

3.2.6. Avaliação

Ao longo de todo o projeto a observação direta foi um dos métodos de avaliação mais privilegiados. Desta forma foi possível perceber se o projeto estava a alcançar o seu propósito, bem como possibilitou realizar pequenas correções metodológicas, de acordo com as dificuldades do público-alvo.

Ao longo da atividade também foi possível fazer um registo fotográfico, (autorização da proteção de dados pessoas, anexo 7) dos trabalhos na horta pedagógica, que foram sendo partilhados no *Facebook* da organização.

No final da implementação do projeto foi possível, aplicar questionários (anexo 8) de modo ao público-alvo avaliar o decorrer de toda a atividade, bem como prestaram um pequeno depoimento que foi filmado (com autorização prévia), de modo a transmitirem a sua opinião de forma aberta.

Seguem-se os resultados obtidos através da opinião dos participantes no preenchimento do questionário.

No que concerne à caracterização do grupo, verifica-se pelo gráfico n.º 8 que era relativamente aproximado em termos de género, havendo 11 elementos do sexo feminino e 9 elementos do sexo masculino.

Através do gráfico n.º 9, verificamos que a faixa etária dominante é dos 16 aos 28 anos, seguida dos 40 aos 50 anos.

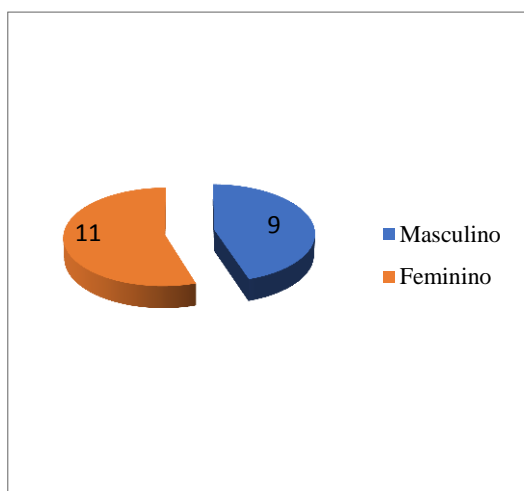


Gráfico 8 - Género

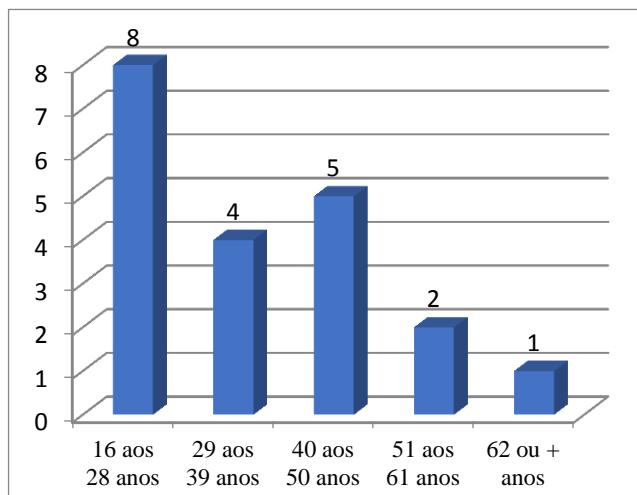


Gráfico 9 - Faixa etária

No que respeita à ocupação e gostos pessoais podemos ver pelo gráfico n.º 11 que a maioria dos participantes gosta de ocupar o tempo livre vendo televisão (13), seguido de passear (8). Quando questionados acerca das atividades que gostam ou gostariam de realizar podemos verificar pelo gráfico n.º 10 que indica que o que mais gostam é piscina (10), seguido de trabalhos manuais (7), ginástica (5), jogar computador (4) e passear (3). Ressalva-se que eles têm ao seu dispor no Centro de Atividades Ocupacionais todas estas atividades.

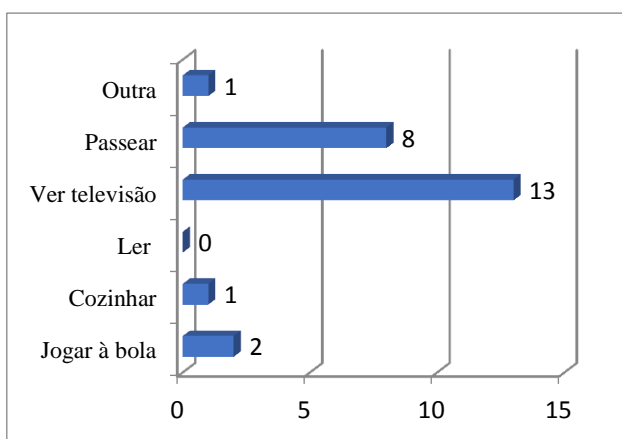


Gráfico 11 – Como é que costumamos ocupar os tempos livres?

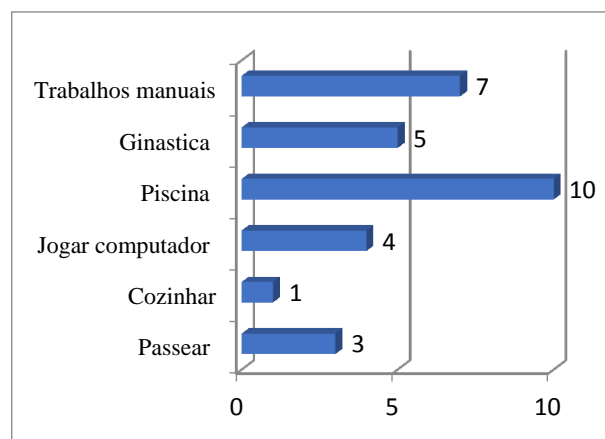


Gráfico 10 – Que tipo de atividades gostas ou gostavas de realizar?

Em termos gerais, tal como indica o gráfico n.º 12, a maior parte dos participantes avaliaram o projeto com uma nota de muito bom (13) e bom (5), apenas 2 consideraram “suficiente” e ninguém classificou com “insuficiente”. De um certo modo estes resultados indicam que a atividade implementada atingiu um bom nível de sucesso entre os participantes.

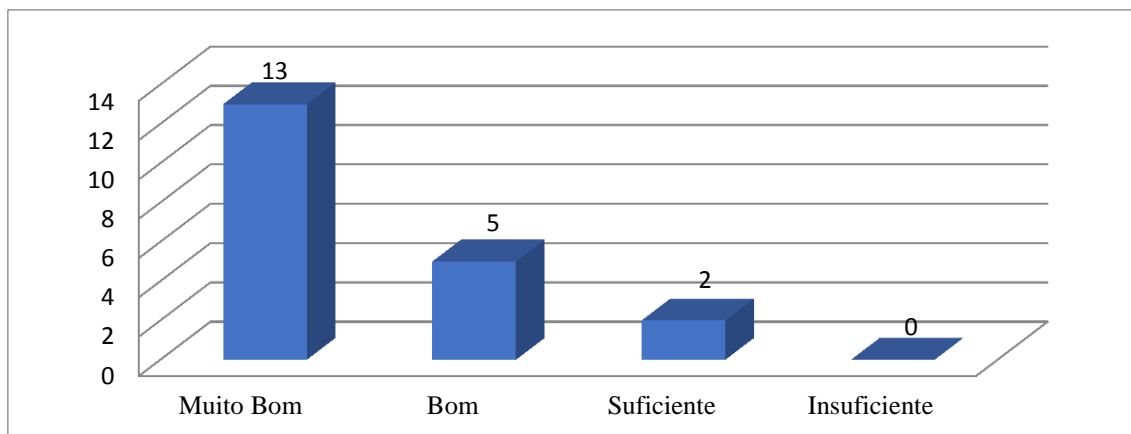


Gráfico 12 - Avaliação geral do projeto

O gráfico n.º 13 representa a avaliação dada a cada uma das atividades que fez parte deste projeto. Como se pode verificar todas foram avaliadas com os níveis “muito bom” e “bom”, o que nos leva a deduzir que de um modo geral todos gostaram das atividades. Entre todas as atividades aquelas que mais gostaram foram: a recuperação de um espaço amplo coberto, a plantação de frutas, a plantação de produtos hortícolas e lavrar o terreno escolhido para todo o decorrer das atividades.

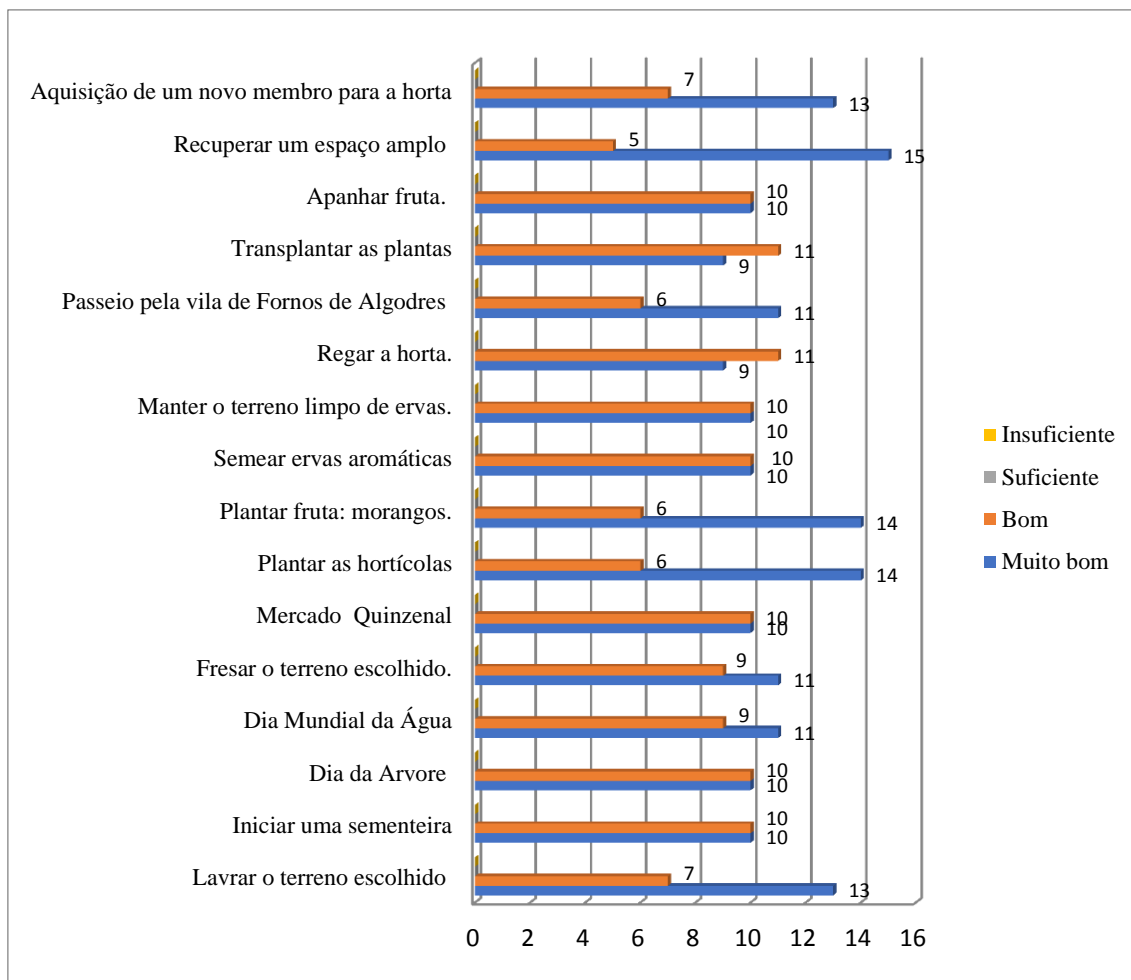


Gráfico 13 – Avaliação específica das atividades

Quando questionados acerca do estado de espírito inicial perante este novo “desafio”, os participantes, tal como se verifica no gráfico n.º 14 sentiram maioritariamente alegria (14). Sentimentos como divertimento (8), relaxamento (7) e tranquilidade (6) também foram assumidos por alguns participantes. De um modo geral todos os sentimentos foram positivos, o que nos permite saber o impacto de novas atividades com este público-alvo.

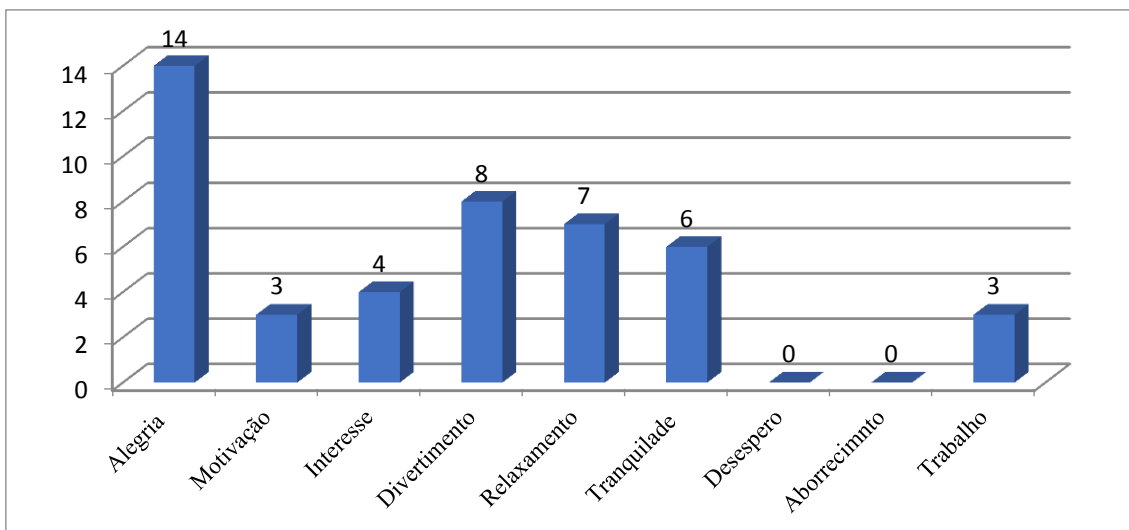


Gráfico 14 – Quando iniciaste o projeto o que sentiste?

De acordo com o gráfico n.º 15, entre as atividades desenvolvidas no projeto aquelas que gostaram mais de realizar foram: regar (10), plantar/semear (9), feira quinzenal (9), o facto de “apanhar ar puro” (8), assim como o “conviver com os colegas” (7).

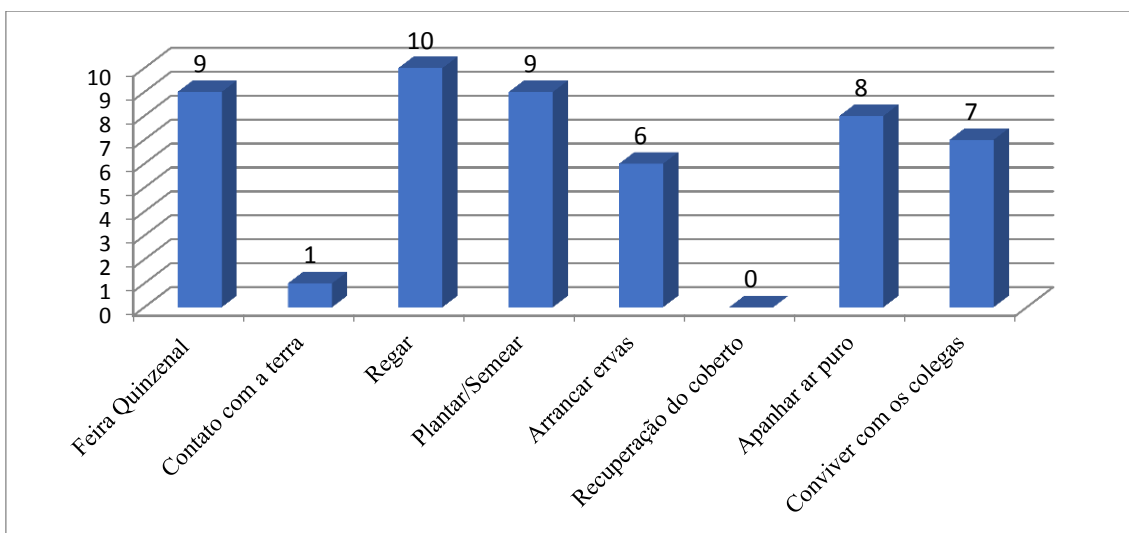


Gráfico 15 – Que atividades gostaste mais de fazer?

No que concerne à adequabilidade das atividades, todos os participantes as consideraram adequadas, tal como evidencia o gráfico n.º 16.

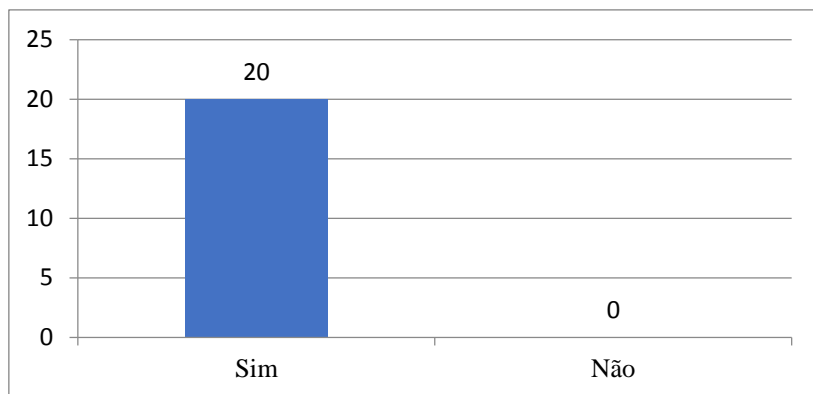


Gráfico 16 – As atividades foram adequadas?

Quando questionados acerca da continuidade do projeto da horta pedagógica, tal como se verifica pelo gráfico n.º 17, todos os participantes gostariam que o mesmo tivesse continuidade, o que pode indicar que foi uma atividade significativa para todos.

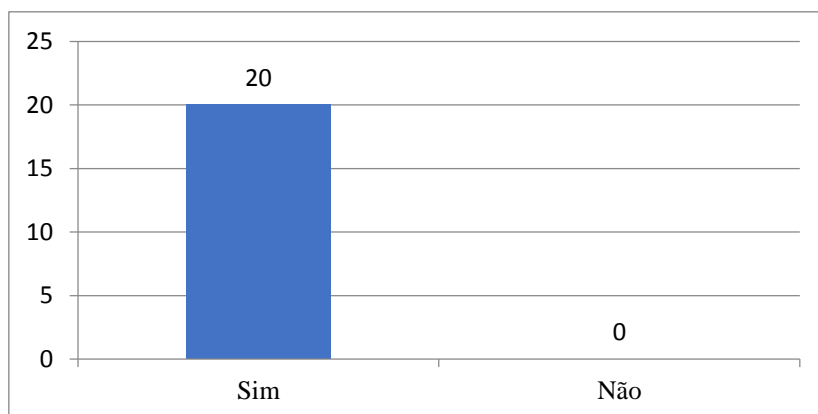


Gráfico 17 – Na tua opinião, achas que o projeto deve continuar?

O gráfico n.º 18 apresenta a avaliação feita pelos participantes à animadora estagiária. Maioritariamente atribuíram nota de “muito bom” em praticamente todos os parâmetros: pontualidade (17), presença (16), simpatia (18), desempenho (17) e imagem (14).

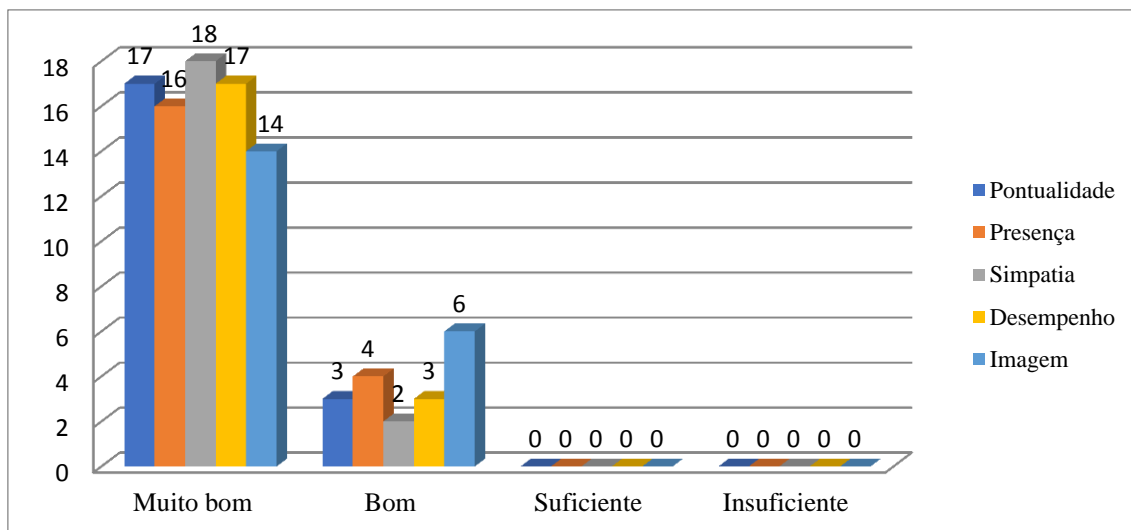


Gráfico 18 - Avaliação da prestação da animadora estagiária

De um modo geral, os clientes referiram que ao longo da implementação deste projeto as atividades foram muito gratificantes, porque os levou a sair de vários espaços fechados dentro da associação para realizarem atividades no exterior, além de ser uma atividade inovadora para eles.

Este projeto foi um desafio muito grande tanto para os clientes como para os técnicos e colaboradores, pois todos eles contribuíram um pouco para a evolução desta pequena horta.

No decorrer deste projeto os clientes sentiram-se motivados, alegres, relaxados, com uma enorme vontade de participar e colaborar nas atividades da horta pedagógica. A maior parte deles já participaram em atividades agrícolas com diversos familiares, mas o que lhes dá mais prazer é poder fazê-lo no CAO, que é a sua segunda casa e onde passam a maior parte do tempo. Todo este processo envolve muito empenho, dedicação, concentração e muito amor para com as plantas.

A plantação é uma atividade que envolve muitos cuidados, desde o plantar, ao regar, ao retirar ervas, bem como no final colher. O mais importante de tudo não é o produto final, mas sim o processo, porque é através do crescimento que conseguimos verificar como é importante toda a envolvência, além de responsabilizar os clientes por todas as fases do processo.

Todos os clientes trabalharam em equipa, mostraram sempre muitos cuidados com o tratamento da horta, bem como também quiseram fazer a recuperação de um coberto para poderem passar as tardes de verão num ambiente propício a esta época.

Também com a implementação deste projeto levou à adoção de um animal, uma cabra, que possibilitou aos clientes de forma geral a participarem no seu crescimento e cuidar dela, tanto ao nível da alimentação como nos cuidados do seu curral.

Este projeto é contínuo, bem como a sua avaliação que não terminará por aqui já que o mesmo se irá manter e, em alguns casos, só se poderão ver os resultados mais tarde. Alguns alimentos ainda estão em fase de crescimento como é o caso dos tomates, pepinos, *courgettes*, pimentos, batatas entre outros, e precisam de tempo para crescer e posteriormente serem colhidos. Com a implantação desta horta pudemos dar vida a uma parte abandonada da quinta que pertence ao CAO.

Reflexão final

A realização deste relatório de estágio foi fundamental para completar toda a aprendizagem adquirida ao longo do meu percurso académico, não só consegui dar resposta a todas as atividades planeadas no plano sociocultural da instituição como consegui implementar o projeto “Com a diferença a dinamizar, a horta pedagógica vai-se realizar”.

Trabalhar com pessoas com deficiência é trabalhar com alguém especial, porque são pessoas maravilhosas e carinhosas e apesar das suas limitações também têm muito para nos ensinar. Apesar das suas limitações transmitem sinceridade, tranquilidade e o mais importante é gostar daquilo que se faz, ou seja, trabalhar com eles.

Sendo a instituição um elemento fundamental na educação, autonomia e na orientação na vida futura das pessoas com deficiência, esta deu-me a oportunidade de implementar o projeto “Com a diferença a dinamizar, a horta pedagógica vai-se realizar”, o que proporcionou a reflexão sobre novas práticas de sensibilização e cooperação entre clientes, técnicos e colaboradores fomentando o trabalho de equipa através dos cuidados a ter com uma horta pedagógica.

Com a criação da horta tornou-se possível desenvolver atitudes sustentáveis como a reutilização de terrenos para a plantação de alimentos, bem como a reutilização de materiais recicláveis. A sustentabilidade intrínseca à implantação e manutenção da horta contribuiu no processo de aprendizagem e possibilitou pelo menos uma reflexão sobre a relação da instituição - clientes, aprofundando as suas noções de responsabilidade social e estimulando hábitos e atitudes saudáveis, bem como o aproveitamento de terrenos não utilizados.

Salienta-se o papel do animador enquanto dinamizador neste processo porque, através dos conteúdos aprendidos em contexto de sala, proporcionou uma atividade útil e integrada no contexto territorial e institucional.

Um dos pontos positivos do estágio foi a valorização da multiplicidade de perspetivas das pessoas com deficiência no processo de desenvolvimento das atividades socioculturais bem como a criação da horta pedagógica dentro da instituição. Outro dos pontos positivos foi permitir ao público-alvo ser capaz de executar as atividades com sucesso de modo a sentirem-se úteis e integrados o que de alguma forma acaba por dar frutos à organização.

Com a realização da horta pedagógica, as pessoas com deficiência foram capazes de plantar, tratar e colher os seus próprios alimentos, promovendo os seus produtos na sua alimentação diária, bem como na partilha com as várias respostas sociais.

Uma das dificuldades da implementação do projeto foi a situação climatérica que atrasou algumas das etapas do projeto. Devido a esta dificuldade algumas destas atividades irão ser continuadas após o tempo de realização de estágio, bem como da planificação realizada.

Esta atividade trouxe muitos benefícios a estes clientes, pois andam mais relaxados, bem-dispostos e motivados a cuidar da nossa horta. É sem dúvida muito gratificante ver todas as etapas deste projeto a serem bem concretizadas e ver o sorriso das pessoas com deficiência perante os resultados.

No início do estágio fiquei um pouco preocupada com a implementação do projeto, não só pelo estado climatérico, mas também por parte de alguns colaboradores desta instituição que colocaram alguns entraves, por considerarem difícil realizar-se. Foi um desafio bastante gratificante porque apesar de trabalhadora-estudante, nunca tinha aplicado um projeto, e vendo toda a envolvimento dos meus colegas bem como dos colaboradores e da diretora técnica, foi maravilhoso. Senti que realmente aquilo que planeei foi concretizado e bem visto perante toda a gente.

Para a realização do projeto foi preciso pedir autorização ao presidente da Associação e logo no momento deu-me toda a liberdade para o fazer, e também me disse que se o conseguisse implementar era de me louvar. Aqui estou eu para demonstrar que fui capaz, que consegui.

Com a realização do estágio levo comigo a vitória, na medida em que consegui superar as minhas expectativas e atingir os objetivos propostos, deixando a organização satisfeita com o meu desempenho (Anexo 9). Uma coisa que aprendi foi a nunca deixar de lutar por aquilo que quero, pois só assim podemos alcançar as nossas metas e o sucesso. Acima de tudo, este estágio curricular pôde evidenciar a necessidade da animação sociocultural nas instituições, bem como os benefícios que esta pode trazer para todos os utilizadores das mesmas.

Bibliografia

- BAUTISTA, R. (1997). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Dinalivro.
- CORREIA, L. M. (1997). *Alunos com Necessidades Especiais nas Classes Regulares*. Coleção *Educação Especial*. Porto: Porto Editora.
- COSTA, A. (1999). *Uma Educação Inclusiva a partir da Escola que temos, conselho nacional de educação*. Lisboa: Ministério da Educação.
- CUNHA, M. (2009). *Animação Sociocultural na Terceira Idade*. Chaves : Ousadias.
- GONZÁLEZ, M. V. (2010). Objetivos e Estratégias para a Inclusão nos Processos de Animação Sociocultural: O caso de Crianças Autistas, Hiperativas e com Deficiências Visuais e Auditivas. Em M. & LOPES, *Animação Sociocultural e Necessidades Educativas Especiais* (pp. 152-164). Chaves: Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- LOPES, M. (2006). *Animação Sociocultural em Portugal*. Amarante: Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- MARTINS, E. (2013). *Gerontologia & Gerontagogia - Animação Sociocultural em Idosos*. Várzea da Rainha: Editorial Cáritas.
- MENDÍA, R. (1991). *Animación Sociocultural de la Vida Diária en la Tercera Edad*. Servicio Central de Publicaciones de Gobierno Vasco.
- MOURÃO, I. (2016). Horticultura Social e Terapêutica. Em M. & FERREIRA, *Mãos à Horta* (pp. 298-299). Porto: Edições Técnicas.
- PÉREZ, V. J. (2010). Animação Sociocultural, Ócio e Deficiência. Em M. & LOPES, *Animação Sociocultural e Necessidades Educativas Especiais* (pp. 226-231). Chaves : Intervenção - Associação para a Promoção e Desenvolvimento Cultural.
- RILHÓ, R. P. (2010). Modelo de Intervenção de Qualidade na Deficiência Mental - A Animação Sociocultural na Realidade Institucional da APPCDM do Porto. Em M. & LOPES, *Animação Sociocultural e Necessidades Educativas Especiais* (pp. 86-102). Chaves: Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- SANTOS, S. &. (2002). *Comportamento Adaptativo*. Porto : Porto Editora.
- SILVA, E. &. (2010). *Animação Sociocultural: módulos obrigatórios*. Lisboa: Plátano Editora.

- TRILLA, J. (1998). *Animação Sociocultural - Teorias, Programas e Âmbitos*. Lisboa : Editorial Ariel.
- TRILLA, J. (2004). *Animação Sociocultural - Teorias, Programas e Âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- VENTOSA, V. J. (2003). *Integração de Pessoas com Perturbações Psíquicas em Atividades de Tempos Livres*. Lisboa: Dinalivro.

WEBGRAFIA

APSCDFA (2017). Manual da qualidade. Acedido em 26 de março de 2018, em <http://www.apscdfa.pt/>

Instituto de emprego e de formação profissional. Estatísticas mensais de desemprego. Acedido em 2 de abril de 2018 em: <https://www.iefp.pt/estatisticas>

Instituto nacional de estatística (2011). Censos 2011. Acedido em 2 de abril de 2018, em:
http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos2011_apresentacao&xpid=CENSOS

FFMS. (2014). Indicadores de envelhecimento em Portugal. *PORDATA – Estatísticas, gráficos e indicadores de Municípios, Portugal e Europa*. Acedido em 2 de abril de 2018, em: <http://www.pordata.pt>.

Município de Fornos de Algodres (2016). Diagnóstico social. Acedido em 2 de abril de 2018, em: <https://www.cm-fornosdealgodres.pt/tipo-de-documento/diagnostico-social/>

Souza, T. e Miranda, M. (2017) Horticultura como tecnologia de saúde mental. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/321414294_horticultura_como_tecnologia_de_saude_mental. Acedido em 9 de junho 2018

Anexos

Lista de anexos

Anexo 1 – Registo de presenças

Anexo 2 – Plano de estágio

Anexo 3 – Organograma

Anexo 4 – Horário das atividades da instituição

Anexo 5 – Plano de atividades sociocultural

Anexo 6 – Planificação das atividades realizadas nos *ateliers*

Anexo 7 – Autorização de proteção de dados pessoais

Anexo 8 – Questionário

Anexo 9 – Avaliação por parte da instituição

Anexo 1 – Registo de Presenças

REGISTO DE PRESENCAS

Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)
Licenciaturas

MODELO

GESP.010.04

1. ESTUDANTE

Nome: Luís Alexandre Sousa Pedro

Escola: ESECD ESS ESTG ESTH N.º de estudante: 5008517

Curso: Animação Sociocultural

2. SUPERVISOR(A)/TUTOR(A) NA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO

Nome: Susana Carrala

Entidade de acolhimento: Associação de Promoção Social Rurícola e Desportiva de 9. Algodres

3. REGISTO DE PRESENCAS

MÊS: fevereiro

ANO: 2018

Data	N.º de horas/dia	Rubrica do estagiário	Data	N.º de horas/dia	Rubrica do estagiário
<u>26/02/2018</u>	<u>7</u>	<u>Luís Pedro</u>	/ /		
<u>27/02/2018</u>	<u>7</u>	<u>Luís Pedro</u>	/ /		
<u>28/02/2018</u>	<u>7</u>	<u>Luís Pedro</u>	/ /		
/ /			/ /		
/ /			/ /		
/ /			/ /		
/ /			/ /		
/ /			/ /		
/ /			/ /		
/ /			/ /		
/ /			/ /		
/ /			/ /		
/ /			/ /		
/ /			/ /		
/ /			/ /		

4. VALIDAÇÃO E ASSINATURA DO SUPERVISOR(A)/TUTOR(A)

Data:

28/02/2018
D D M M A A A A

O(A) Supervisor(a)/Tutor(a):

Susana Carrala
(assinatura e carimbo)

O(A) estudante deverá preencher e rubricar o espaço correspondente a cada dia de trabalho cumprido.

O registo de presenças deverá depois ser validado através da assinatura do(a) respetivo Supervisor(a)/Tutor(a) e entregue nos serviços do GESP presencialmente, através de e-mail (gesp@ipg.pt) ou correio postal.

REGISTO DE PRESENÇAS

Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)
Licenciaturas

MODELO

GESP.010.04

1. ESTUDANTE

Nome: Júlio Alexandre Sousa Coelho
 Escola: ESECD ESS ESTG ESTH N.º de estudante: 5008017
 Curso: Animação Sociocultural

2. SUPERVISOR(A)/TUTOR(A) NA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO

Nome: Susana Parola
 Entidade de acolhimento: Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva S.ª.ª. Algodres

3. REGISTO DE PRESENÇAS

MÊS: 17 maio

ANO: 2018

Data	N.º de horas/dia	Rubrica do estagiário	Data	N.º de horas/dia	Rubrica do estagiário
01/03/2018	7	Júlio Coelho	20/03/2018	7	Júlio Coelho
02/03/2018	7	Júlio Coelho	21/03/2018	7	Júlio Coelho
05/03/2018	7	Júlio Coelho	22/03/2018	7	Júlio Coelho
06/03/2018	7	Júlio Coelho	23/03/2018	7	Júlio Coelho
07/03/2018	7	Júlio Coelho	26/03/2018	7	Júlio Coelho
08/03/2018	7	Júlio Coelho	27/03/2018	9	Júlio Coelho
09/03/2018	7	Júlio Coelho	28/03/2018	7	Júlio Coelho
12/03/2018	7	Júlio Coelho	29/03/2018	7	Júlio Coelho
13/03/2018	7	Júlio Coelho	31/03/2018	19	Júlio Coelho
14/03/2018	7	Júlio Coelho	/ /	7	
15/03/2018	7	Júlio Coelho	/ /		
16/03/2018	7	Júlio Coelho	/ /		
19/03/2018	7	Júlio Coelho	/ /		

4. VALIDAÇÃO E ASSINATURA DO SUPERVISOR(A)/TUTOR(A)

Data:

09/04/2018
D D M M A A A A

O(A) Supervisor(a)/Tutor(a):

[Assinatura]
(Assinatura e carimbo)

O(A) estudante deverá preencher e rubricar o espaço correspondente a cada dia de trabalho cumprido.
 O registo de presenças deverá ser validado através da assinatura do(a) respetivo Supervisor(a)/Tutor(a) e entregue nos serviços do GESP presencialmente, através de e-mail (gesp@ipg.pt) ou correio postal.

1. ESTUDANTE

Nome: Luís Alexandre Sousa Coelho
 Escola: ESECD ESS ESTG ESTH N.º de estudante: 5002617
 Curso: Animação Sociocultural

2. SUPERVISOR(A)/TUTOR(A) NA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO

Nome: Susana Paula
 Entidade de acolhimento: Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de 9 Algodres

3. REGISTO DE PRESENCAS

MÊS: abril ANO: 2018

Data	N.º de horas/dia	Rubrica do estagiário	Data	N.º de horas/dia	Rubrica do estagiário
03/04/2018	7	<u>Luís Coelho</u>	20/04/2018	7	<u>Luís Coelho</u>
04/04/2018	7	<u>Luís Coelho</u>	23/04/2018	7	<u>Luís Coelho</u>
05/04/2018	7	<u>Luís Coelho</u>	24/04/2018	7	<u>Luís Coelho</u>
06/04/2018	7	<u>Luís Coelho</u>	26/04/2018	7	<u>Luís Coelho</u>
07/04/2018	7	<u>Luís Coelho</u>	27/04/2018	7	<u>Luís Coelho</u>
10/04/2018	7	<u>Luís Coelho</u>	/ /		
11/04/2018	7	<u>Luís Coelho</u>	/ /		
12/04/2018	7	<u>Luís Coelho</u>	/ /		
13/04/2018	7	<u>Luís Coelho</u>	/ /		
16/04/2018	7	<u>Luís Coelho</u>	/ /		
17/04/2018	7	<u>Luís Coelho</u>	/ /		
18/04/2018	7	<u>Luís Coelho</u>	/ /		
19/04/2018	7	<u>Luís Coelho</u>	/ /		

4. VALIDAÇÃO E ASSINATURA DO SUPERVISOR(A)/TUTOR(A)

Data: 27/04/2018
 O(A) Supervisor(a)/Tutor(a): Susana Paula
(assinatura e carimbo)

O(A) estudante deverá preencher e rubricar o espaço correspondente a cada dia de trabalho cumprido.
 O registo de presenças deverá depois ser validado através da assinatura do(a) respetivo Supervisor(a)/Tutor(a) e entregue nos serviços do GESP presencialmente, através de e-mail (gesp@ipg.pt) ou correio postal.

1. ESTUDANTE

Nome: Luís Alexandre Sousa Coelho
 Escola: ESECD ESS ESTG ESTH N.º de estudante: 5009617
 Curso: Animação Sociocultural

2. SUPERVISOR(A)/TUTOR(A) NA ENTIDADE DE ACOLHIMENTO

Nome: Suzana Casola
 Entidade de acolhimento: Associação de Promoção Social Ralfeira e Desportiva de 9. Algaredo

3. REGISTO DE PRESENÇAS

MÊS: maio ANO: 2018

Data	N.º de horas/dia	Rubrica do estagiário	Data	N.º de horas/dia	Rubrica do estagiário
<u>03/05/2018</u>	<u>7</u>	<u>Luís Coelho</u>	<u>23/05/2018</u>	<u>7</u>	<u>Luís Coelho</u>
<u>03/05/2018</u>	<u>7</u>	<u>Luís Coelho</u>	<u>24/05/2018</u>	<u>7</u>	<u>Luís Coelho</u>
<u>04/05/2018</u>	<u>7</u>	<u>Luís Coelho</u>	<u>25/05/2018</u>	<u>7</u>	<u>Luís Coelho</u>
<u>08/05/2018</u>	<u>7</u>	<u>Luís Coelho</u>	<u> / / </u>		
<u>09/05/2018</u>	<u>7</u>	<u>Luís Coelho</u>	<u> / / </u>		
<u>10/05/2018</u>	<u>9</u>	<u>Luís Coelho</u>	<u> / / </u>		
<u>11/05/2018</u>	<u>7</u>	<u>Luís Coelho</u>	<u> / / </u>		
<u>15/05/2018</u>	<u>7</u>	<u>Luís Coelho</u>	<u> / / </u>		
<u>16/05/2018</u>	<u>7</u>	<u>Luís Coelho</u>	<u> / / </u>		
<u>17/05/2018</u>	<u>7</u>	<u>Luís Coelho</u>	<u> / / </u>		
<u>18/05/2018</u>	<u>7</u>	<u>Luís Coelho</u>	<u> / / </u>		
<u>21/05/2018</u>	<u>7</u>	<u>Luís Coelho</u>	<u> / / </u>		
<u>22/05/2018</u>	<u>7</u>	<u>Luís Coelho</u>	<u> / / </u>		

4. VALIDAÇÃO E ASSINATURA DO SUPERVISOR(A)/TUTOR(A)

Data:

20180520110
D O M M A A A A

O(A) Supervisor(a)/Tutor(a):



(assinatura e carimbo)

O(A) estudante deverá preencher e rubricar o espaço correspondente a cada dia de trabalho cumprido.
 O registo de presenças deverá depois ser validado através da assinatura do(a) respetivo Supervisor(a)/Tutor(a) e entregue nos serviços do GESP presencialmente, através de e-mail (gesp@ipg.pt) ou correio postal.

Anexo 2 – Plano de Estágio

Este documento é um complemento do formulário GESP.003 - Convenção de Estágio/Ensino Clínico.

Escola: ESECD ESS ESTG ESTH

Tipologia do Estágio/Ensino Clínico:
 Curricular Extracurricular Outro: _____

Ao abrigo de **protocolo ou especificidade formativa?** Sim. Qual? _____

1. DADOS RELATIVOS AOS INTERVENIENTES NO ESTÁGIO / ENSINO CLÍNICO

Estudante: Diana Alexandra Sousa Coelho N.º 500511

Docente orientador(a): Lúcia Isabel Ventura Lopes Ferreira

Supervisor(a): _____

2. PLANO DE ESTÁGIO / ENSINO CLÍNICO

→ Planear e desenvolver horta-pedagógica com os clientes do centro de atividades ocupacionais (CAO) da APSCOPA, de forma, a promover autonomia, autoestima e competências ambientais dos mesmos;

→ Promover conjuntamente com os clientes com deficiência intelectual o desenvolvimento de uma obra coletiva com vista à sua apresentação no CEMEB 48 - Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual;

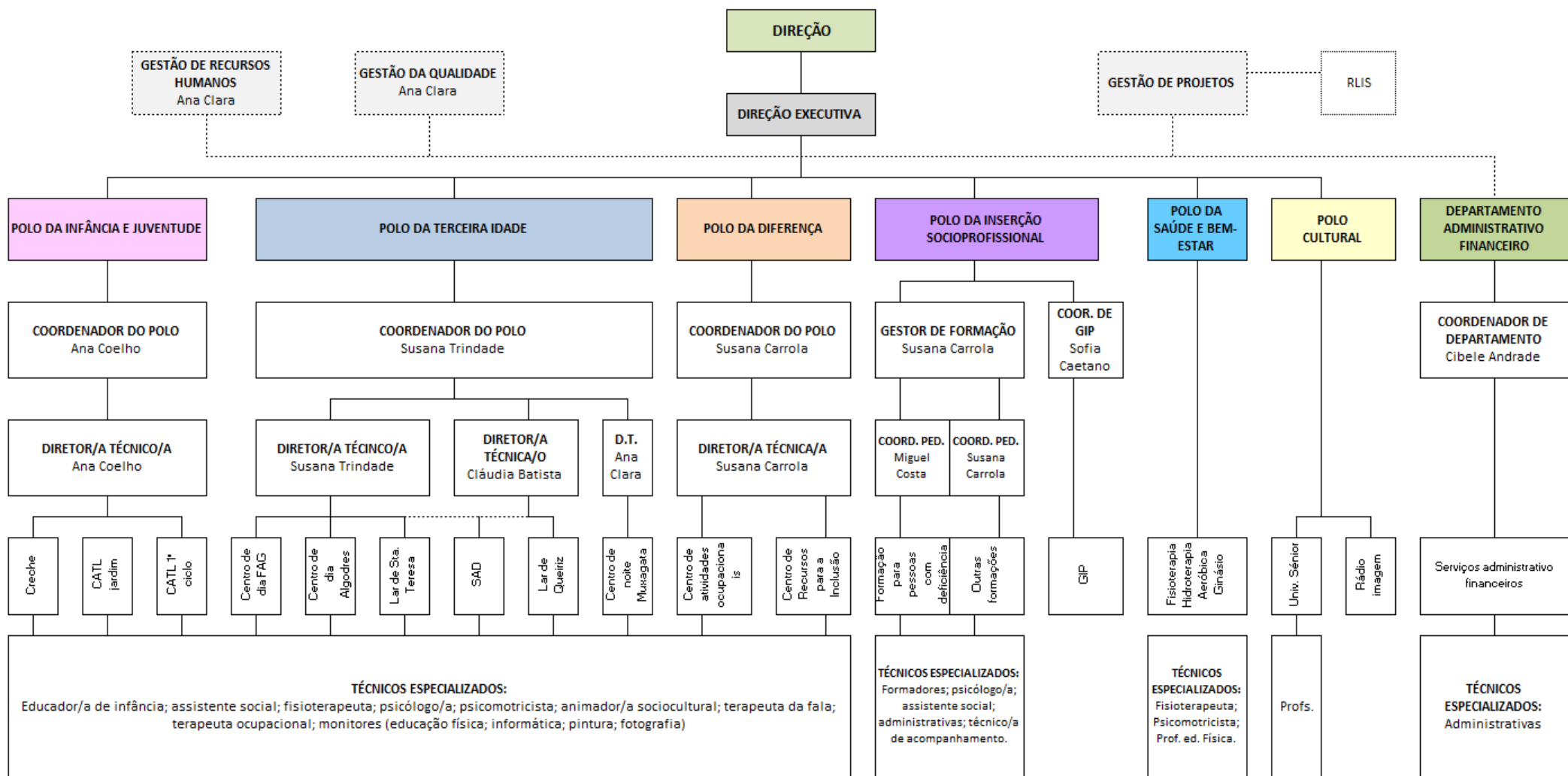
→ Desenvolver atividades que favoreça a inclusão social dos clientes do centro de atividades ocupacionais (CAO) da APSCOPA, nomeadamente atividades que desmistifiquem a deficiência perante a comunidade, promovendo simultaneamente o bem-estar dos mesmos. Estas atividades serão selecionadas pelos clientes promovendo o seu empowerment.

→ Apoiar a organização e continuidade da implementação da escola pessoal de resultados de forma a que se evolua a qualidade de vida dos clientes com DID que frequentam a mesma.

3. ASSINATURAS

O(A) Estudante	O(A) Docente Orientador(a)	O(A) Supervisor(a)
19/04/2018 Data	19/04/2018 Data	19/04/2018 Data
<u>Diana Sousa</u> (assinatura)	<u>[Assinatura]</u> (assinatura)	<u>[Assinatura]</u> (assinatura e carimbo da entidade)

Anexo 3 – Organograma da Instituição



Anexo 4 – Horário das atividades da instituição

HORÁRIO SEMANAL DE ATIVIDADES					
<u>Horas/Dias</u>	<u>Segunda</u>	<u>Terça</u>	<u>Quarta</u>	<u>Quinta</u>	<u>Sexta</u>
Manhã	Horta Pedagógica	Horta Pedagógica	Horta Pedagógica	Horta Pedagógica	Horta Pedagógica
	<i>Atelier</i> "Histórias vou Contar".	<i>Atelier</i> de Costura	<i>Atelier</i> de Fotografia	Hidroginástica	Ginástica Adaptada / Psicomotricidade
	<i>Atelier</i> de Pintura	<i>Atelier</i> de Carpintaria	<i>Atelier</i> Mãos à obra	<i>Atelier</i> de Carpintaria	<i>Atelier</i> de Informática
ALMOÇO					
Tarde	<i>Atelier</i> de Informática	<i>Atelier</i> de Informática	Ginástica Adaptada / Psicomotricidade	<i>Atelier</i> de Música	<i>Atelier</i> de Informática
	<i>Atelier</i> "Mãos à obra"	<i>Atelier</i> "Mãos à obra "	<i>Atelier</i> de Culinária	<i>Atelier</i> "Mãos à obra "	<i>Atelier</i> de Culinária
	Psicomotricidade	Ginástica. Adaptada / Psicomotricidade		Ginástica Adaptada / Psicomotricidade	Ginástica Adaptada

Anexo 5 – Plano de atividades sociocultural da instituição

PLANO DE ATIVIDADES DA RESPOSTA SOCIAL

Ano: 2018

Designação da atividade	Descrição/objetivos	Recursos	Data prevista
Dia dos Reis	Organização de atividade inovadora que possibilite a comemoração deste dia, podendo fazer-se breve recriação teatral para e por clientes da resposta social	Recursos Humanos, físicos e materiais	08 de janeiro
Dia internacional do RISO	Organização de atividades que possibilitem e promovam a boa disposição e o riso...	Recursos Humanos, físicos e materiais	18 de janeiro
Dia ao contrário	Organização de atividades em que haja a possibilidade dos papéis sociais serem invertidos, criar-se uma sala de "pernas para o ar". Recolha de testemunhos sobre a situação.	Recursos Humanos, físicos e materiais	31 de janeiro
Cortejo de Carnaval	Participação do cortejo de carnaval organizado pelo Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres	Recursos Humanos, físicos e materiais	09 de fevereiro
Baile de Carnaval	Realização de baile de carnaval na resposta social com os clientes, aberto às restantes respostas sociais da APSCDFA	Recursos Humanos, físicos e materiais	12 de fevereiro
Dia de São Valentim - Dia do Amor	Comemoração do dia de São Valentim, além de dia dos namorados é dia de fomentar a amizade!	Recursos Humanos, físicos e materiais	14 de fevereiro
Dia da Mulher	Celebração do dia da mulher, fomentando o espírito inclusivo face às diversas realidades que existem na comunidade, assim como promovendo a carta de direitos e deveres dos clientes	Recursos Humanos, físicos e materiais	08 de março
Dia do Pai	Realização de ofertas para os clientes oferecerem aos pais, ou à figura paterna que considerem	Recursos Humanos, físicos e materiais	19 de março

Designação da atividade	Descrição/objetivos	Recursos	Data prevista
Primavera e Dia da árvore	Comemoração do dia da árvore, realizando atividades de manutenção e conservação das árvores existentes na quinta pedagógica	Recursos Humanos, físicos e materiais	21 de março
Dia Internacional da Síndrome de Down	Realização de sessão fotográfica com os clientes do CAO que possuem Síndrome de Down de forma a sensibilizar a comunidade para a diferença	Recursos humanos, físicos e materiais e envolvimento do Atelier de fotografia	21 de março
Dia da água	Comemoração do dia da água e <u>sensibilização para o uso racional</u> da mesma	Recursos Humanos, físicos e materiais	22 de março
Dia do livro	Lançamento de livro de poesia elaborado pelo Marco Paulo	Recursos humanos, físicos e materiais e envolvimento de entidades parceiras	23 de abril
Páscoa	Elaboração de ofertas alusivas à Páscoa	Recursos Humanos, físicos e materiais	semana de 25 a 29 de março
	Confeção de bolos e biscoitos tradicionais no forno comunitário da Nossa Senhora dos Milagres - Muxagata	Recursos Humanos, físicos e materiais	28 de março
	Visita à Santa Eufémia - Matança	Recursos Humanos, físicos e materiais	02 de abril
	Concurso MasterChef	Recursos Humanos, físicos e materiais	03 de abril
	Visualização de filme no auditório da APSCDFA	Recursos Humanos, físicos e materiais	04 de abril
	Concurso de Karaoke / jogos tradicionais	Recursos Humanos, físicos e materiais	05 de abril
	Sku na Serra da Estrela	Recursos Humanos, físicos e materiais	06 de abril

Designação da atividade	Descrição/objetivos	Recursos	Data prevista
Dia Mundial do livro	Visita a biblioteca e leitura em grupo de livro à escolha dos clientes	Recursos Humanos, físicos e materiais	23 de abril
Dia da Mãe	Elaboração de ofertas alusivas ao dia da mãe	Recursos Humanos, físicos e materiais	semana de 30 de abril a 04 de maio
Dia Internacional da Família	Realização de lanche convívio com todas as famílias do CAO	Recursos Humanos, físicos e materiais	15 de maio
Dia da Criança	Participação enquanto monitores nos festejos concelhios do dia mundial da criança fomentando desta forma a inclusão das pessoas com deficiência e a sensibilização da comunidade para a diferença	Recursos Humanos, físicos e materiais	01 de junho
Dia Internacional do Piquenique / Comemoração dos Santos Populares	Realização de piquenique com os clientes e colaboradores do CAO	Recursos Humanos, físicos e materiais	18 de junho
Sardinhada Coletiva	Realização de atividade conjunta entre todas as respostas sociais da APSCDFA - Mata Municipal de Fornos de Algodres	Recursos Humanos, físicos e materiais	a definir
Danças sentidas	Celebração de protocolo de cooperação com a Instituição "Dançando com a diferença"	Direção, Direção técnica	mês de maio
	Realização de workshop aos colaboradores para discussão sobre implementação do projeto	Direção técnica, recursos humanos CAO	mês de maio/junho
	Dinamização de atelier de dança	"Dançando com a diferença", Recursos Humanos, físicos e materiais / INR	de junho a dezembro
	Danças sentidas - espetáculo apresentar no âmbito das comemorações do dia deficiência	"Dançando com a diferença", Recursos Humanos, físicos e materiais / INR	03 de dezembro
	Mini tourné "Danças sentidas" (contatar com o TMG, Teatro Viriato, Câmara Municipal de Celorico da Beira)	"Dançando com a diferença", Recursos Humanos, físicos e materiais / INR	mês de dezembro

Designação da atividade	Descrição/objetivos	Recursos	Data prevista
VIII Feira Solidaria	Realização de Feira Solidária de Fornos de Algodres	Recursos Humanos, físicos e materiais	a definir
MOVECAO	Comemoração do dia do amigo através de diversas dinâmicas	Recursos Humanos, físicos e materiais / INR	30 de julho
	Realização de viagem de comboio a Coimbra, parque onde se passe o dia e se realize um piquenique, e passeio no Basófias.	Recursos Humanos, físicos e materiais / INR	de julho a setembro
	Feira de São Mateus - Passeio em balão de ar quente (se disponível)	Recursos Humanos, físicos e materiais / INR	agosto
	Praia fluvial de Fornos de Algodres	Recursos Humanos, físicos e materiais / INR	de julho a setembro
	Mata Municipal de Fornos de Algodres	Recursos Humanos, físicos e materiais / INR	de julho a setembro
	Hipismo	Recursos Humanos, físicos e materiais / INR	de julho a setembro
	Ida à piscina do Ramirão	Recursos Humanos, físicos e materiais / INR	de julho a setembro
	Passeio a Gouveia - visita a parque ecológico e Senhora dos Verdes	Recursos Humanos, físicos e materiais / INR	de julho a setembro
	Ida ao palácio do gelo e sessão de cinema	Recursos Humanos, físicos e materiais / INR	setembro
	Visita a fábrica de papel reciclado "o Moinho" (Campia - Vouzela) - Passeio em comboio turístico pelo circuito de Penoita (Vouzela)	Recursos Humanos, físicos e materiais / INR	28 de julho
	Sunset e Festa do pijama	Recursos Humanos, físicos e materiais / INR	23 de agosto
	Realização de "Concerto Terapêutico de Taças de Som e Gongos"	Recursos Humanos, físicos e materiais / INR	24 de agosto
	Passeio anual a Aveiro - Passeio de Moliceiro / Visita à fábrica da vista alegre	Recursos Humanos, físicos e materiais / INR	07 de setembro

Designação da atividade	Descrição/objetivos	Recursos	Data prevista
Colónia de férias	Realização de colónia de férias numa pousada do INATEL, aproveitando a semana que eles proporcionam a custos mais baixos para pessoas com deficiência e incapacidade	Recursos Humanos, físicos e materiais / INR / INATEL	25 de setembro a 07 de outubro
Dia Mundial do Sonho	Identificação individual dos sonhos dos clientes que gostariam de realizar até ao final do ano... Vamos realizar SONHOS!!!	Recursos Humanos, físicos e materiais	25 de setembro
Vindimas	Participação numa vindimas tradicionais	Recursos Humanos, físicos e materiais	setembro
Dia Mundial da Música	Realização de convívio com o conservatório de Música da Guarda de forma a que os clientes tenham contacto com os diversos instrumentos musicais	Recursos Humanos, físicos e materiais	01 de outubro
Dia Mundial da Alimentação	Realização de lembranças de forma a sensibilizar os mais novos (jardim de infância e escola primária) para os benefícios de uma alimentação saudável, promovendo simultaneamente a inclusão social dos nossos clientes junto destas faixas etárias	Recursos Humanos, físicos e materiais	16 de outubro
Dia da Erradicação da Pobreza	Realização de lembranças para oferta à comunidade de forma a sensibilizar para a pobreza existente nesta comunidade	Recursos Humanos, físicos e materiais	17 de outubro
Halloween	Baile e lanche de Halloween	Recursos Humanos, físicos e materiais	31 de outubro
Magusto	Apanha de castanhas seguido do tradicional magusto	Recursos Humanos, físicos e materiais	12 de novembro
Dia do Pijama	Comemoração deste dia, sendo obrigatório o uso de pijama por todos os clientes e colaboradores	Recursos Humanos, físicos e materiais	20 de novembro
Dia Mundial da televisão	Assistir à gravação de um programa de televisão	Recursos Humanos	21 de novembro

Designação da atividade	Descrição/objetivos	Recursos	Data prevista
Concurso de Arranjos da Natal da APSCDFA	Dinamização de concurso de arranjos de Natal entre as diversas respostas sociais da APSCDFA	Recursos Humanos, físicos e materiais	de 01 a 15 de dezembro
Apanha da azeitona	Apanha tradicional da azeitona e acompanhamento da produção de azeite num lagar local	Recursos Humanos, físicos e materiais	dezembro
Festa de Natal	Participação na Festa de Natal da APSCDFA	Recursos Humanos, físicos e materiais	15 de dezembro
Karaoke de Natal	Dinamização de Karaoke natalicio	Recursos Humanos, físicos e materiais	18 de dezembro
Almoço de NATAL	Almoço com colaboradores e clientes do Pólo da Diferença	Recursos Humanos, físicos e materiais	19 de dezembro
Visita à cidade Natal	Dinamização de passeio após o almoço á cidade da Guarda para visita às diversas atrações natalicias da cidade	Recursos Humanos, físicos e materiais	20 de dezembro
Workshop Jumpingclay (boneco de neve)	Dinamização de workshop para clientes, colaboradores e comunidade em geral sobre jumpingclay	Recursos Humanos, físicos e materiais	26 de dezembro
Visita a Seia	Visita ao museu do pão e do brinquedo em Seia	Recursos Humanos, físicos e materiais	27 de dezembro
Festa de fim de ano	simulação da passagem de ano...	Recursos Humanos, físicos e materiais	28 de dezembro

Anexo 6 – Planificação das atividades realizadas durante o estágio curricular

Planificação das Atividades do *atelier* "Histórias vou contar"

Objetivo geral:

Promover o interesse, a integração e participação das pessoas com deficiência no *atelier* "Histórias vou contar", estimulando a capacidade de concentração ao ouvir histórias.

<i>Atelier</i>	Atividades	Objetivos	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Recursos Financeiros	Datas
<i>Atelier</i> "Histórias vou contar"	Ler e interpretar a História a - " A Branca de Neve e os Sete Anões"	Desenvolver atividades de " histórias vou contar "possibilitando o desenvolvimento lúdico, imaginativo e crítico, visando estimular a participação; Despertar o interesse em ouvir histórias, manifestando sentimentos.	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradora.	Vídeo projetor; Colunas; Computador; DVDs - filme; Extensão elétrica.	—	26 de fevereiro de 2018
	Ler e interpretar a História a - " Rei Leão".					05 de março de 2018
	Ler e interpretar a História a - " A Bela e o Monstro ".					12 de março de 2018
	Ler e interpretar a História a - " O Livro da Selva ".					19 de março de 2018
	Ler e interpretar a História a - " O Pinóquio".					16 de abril de 2018
	Ler e interpretar a História a - " A Bela Adormecida".					23 de abril de 2018
	Ler e interpretar a História a - " 101 Dálmatas".					21 de maio de 2018

Planificação das Atividades do atelier "Mãos à obra"

Objetivo geral:

Promover o interesse, a integração e participação das pessoas com deficiência no atelier "Mãos à obra", estimulando e desenvolvendo habilidades motoras.

<i>Atelier</i>	Atividades	Objetivos	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Recursos Financeiros	Datas
<i>Atelier "Mãos à obra".</i>	Técnica de Pasta de Papel. - Porta-Lápis	Desenvolver a motricidade fina; Estimular a capacidade de concentração; Promover a regra dos 3R's; Utilizar material reciclado; Promover a atividade em grupo.	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradora.	Jornal; Cola Branca; Varinha; Recipientes; Meias de vidro.	3,13 €	26, 27, 28, de fevereiro de 2018
				Frascos; Tintas; Pinceis; Pratos de Plástico.		1,49 €
	Origami de uma flor, feito em guardanapo para o Dia da Mulher	Desenvolver a capacidade de imaginação; Estimular a capacidade de concentração; Promover a atividade em grupo; Comemorar o dia da mulher.	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradora.	Guardanapos.	1,90 €	08 de março de 2018
	Caixa em forma de camisa para o Dia do Pai.	Proporcionar diferentes técnicas usando materiais básicos (cola, tintas coloridas, cartolina e outros); Desenvolver habilidades de coordenação motora ampla e fina, atenção, concentração, criatividade imaginação.	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradora.	Cartolinas; Tesouras; Lápis de carvão; Colas; Lápis de pintar; Marcadores; Moldes.		12, 13, 14, de março de 2019

<i>Atelier</i>	Atividades	Objetivos	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Recursos Financeiros	Datas
<i>Atelier</i> "Mãos à obra".	Elaboração de uma obra de expressão plástica (uma casa a representar o sonho) feita com material reciclado (jornal, caixas de cartão e cola branca) para participar no concurso CRIDEM (Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual).	Dar visibilidade e promover o reconhecimento público na produção artística de pessoas com deficiência intelectual que recebem apoio ou frequentam instituições vocacionadas para o atendimento destas pessoas; Desenvolver uma atitude reflexiva, criativa e inventiva, conciliando aprendizagem e informação, de modo a alcançar um espaço pedagógico criativo e interativo; Desenvolver a expressão individual e estimular a criatividade e a criação; Motivar para a prática da expressão plástica; Promover experiências de aprendizagem abordando diferentes meios de expressão; Desenvolver aptidões manuais e técnicas.	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradora.	Caixas de papelão; fita cola; Tubos de cola; Pistola de cola quente; Régua; Tesouras; X-ato.	9,00 €	19, 20, de março de 2018
<i>Atelier</i> "Mãos à obra".	Elaboração da lembrança de Páscoa "Bicicleta".	Aumentar sua concentração, flexibilidade, sensibilidade, equilíbrio e autoconfiança; Participar na criação da lembrança; Estimular a coordenação e concentração; Desenvolver a criatividade e imaginação.	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradora.	Caixas de papelão; Tubos de cola; Pistola de cola quente; Lápis de carvão; Régua; Tesouras; X-ato; Spray prateado; Papel celofane; Ráfia; Amêndoas; Etiquetas.	28,38 €	26 ,28 e 29 de março de 2018

Atelier	Atividades	Objetivos	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Recursos Financeiros	Datas
<i>Atelier</i> "Mãos à obra".	Elaboração de uma obra de expressão plástica (uma casa a representar o sonho) feita com material reciclado (jornal, caixas de cartão e cola branca) para participar no concurso CRIDEM (Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual.	<p>Dar visibilidade e promover o reconhecimento público na produção artística de pessoas com deficiência intelectual que recebem apoio ou frequentam instituições vocacionadas para o atendimento destas pessoas;</p> <p>Desenvolver uma atitude reflexiva, criativa e inventiva, conciliando aprendizagem e informação, de modo a alcançar um espaço pedagógico criativo e interativo;</p> <p>Desenvolver a expressão individual e estimular a criatividade e a criação;</p> <p>Motivar para a prática da expressão plástica;</p> <p>Promover experiências de aprendizagem abordando diferentes meios de expressão;</p> <p>Desenvolver aptidões manuais e técnicas.</p>	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradora.	<p>Caixas de papelão;</p> <p>fita cola;</p> <p>Tubos de cola;</p> <p>Pistola de cola quente;</p> <p>Régua;</p> <p>Tesouras;</p> <p>X-ato;</p> <p>Lápis de carvão;</p> <p>Jornal;</p> <p>Cola branca;</p> <p>Varinha;</p> <p>Balões;</p> <p>Pinceis;</p> <p>Pratos plásticos;</p> <p>Papel celofane;</p> <p>Fotografias.</p>	15,65 €	09, 10, 11, 12, 16, 18, 19, 23, 24 e 26 de abril.
	Elaboração da lembrança para o Dia da Mãe - vaso de flores	<p>Sensibilizar os clientes sobre a importância de comemorarmos o dia das mães;</p> <p>Desenvolver a atenção e criatividade;</p> <p>Valorizar as plantas.</p>	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradora.	<p>Vaso de flores;</p> <p>Ráfia;</p> <p>sacos plásticos;</p> <p>Elásticos;</p> <p>Fita Galão ceda.</p>	12,56 €	03 de maio de 2018
	Dia de Família -Elaboração de um postal com uma fotografia para oferecer à família.	<p>Realçar a importância da afetividade através de uma fotografia;</p> <p>Desenvolver a motricidade fina;</p> <p>Estimular a capacidade de concentração.</p>	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradora.	<p>cartolinas;</p> <p>Tesouras;</p> <p>Lápis de carvão;</p> <p>Colas;</p> <p>Tintas;</p> <p>Fotografias.</p>	11,40 €	15 maio de 2018

Planificação das Atividades do “atelier de Culinária”

Planificação das Atividades do” atelier de costura”						
Objetivo geral:	Promover o interesse, a integração e participação das pessoas com deficiência no “atelier de costura”, estimulando e desenvolvendo habilidades motoras.					
<i>Atelier</i>	Atividades	Objetivos	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Recursos Financeiros	Datas
“Atelier de Costura”	Dia Internacional da Mulher - Elaboração de uma tulipa em tecido	Desenvolver habilidades na área da costura, experimentando trabalhar com tecidos; Estimular a capacidade de concentração; Promover a atividade em grupo.	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradora.	Tecidos; Linhas; Máquina de costura; Agulhas; Tesoura; Pau de espetadas;	1,49 €	27 de fevereiro; 01 e 06 de março de 2018
	Dia do Pai - Elaboração de uma gravata em forma de porta-chaves.	Desenvolver habilidades na área da costura, experimentando trabalhar com tecidos; Estimular a capacidade de concentração; Promover a atividade em grupo.	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradora.	Tecidos; linhas; Máquina de costura; Agulhas; Tesoura; Argolas.	4,03 €	13 e 15 de março de 2018
	Decoração de capas de cadernos com lãs	Desenvolver habilidades na área da costura, experimentando trabalhar com lã; Estimular a capacidade de concentração; Promover a atividade em grupo.	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradora.	Cadernos; Cartão; Lãs; Colas.	5,40 €	20, 29 de março; 10, 12, 17 de abril de 2018

Objetivo geral:		Promover a integração e participação das pessoas com deficiência no “ <i>atelier</i> de Culinária”, fomentando a partilha de saberes e experiências relativamente à culinária, conseguindo desenvolver um bom relacionamento em equipa, partilhando opiniões, sentimentos, relembrar hábitos, costumes e vivências.				
<i>Atelier</i>	Atividades	Objetivos	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Recursos Financeiros	Datas
“ <i>Atelier</i> de Culinária”	Bolo de cenoura para aniversário	Desenvolver hábitos de trabalho começando e terminando as tarefas;	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradora.	forno, fogão, material de cozinha (tabuleiros, formas, colheres de pau, facas, tabuas, colheres, recipientes, entre outros), pegas, toalhas, aventais, toucas e luvas, diversos alimentos (farinha, açúcar, fermento, ovos, manteiga, legumes, iogurtes, doces e salgados, entre outros).	Preço estipulado por mês 40€.	28 de fevereiro de 2018
	Salgadinhos de salsichas	Partilhar conhecimentos de receitas, a confeção de diferentes produtos, estimulando a motricidade fina;				02 de março de 2018
	Sobremesa das 4 estações	Explorar os utensílios que são utilizados na preparação dos alimentos; Identificar alguns ingredientes utilizados na preparação dos alimentos;				07 de março de 2018
	Queques de laranja e de cenoura	Verificar as quantidades de ingredientes necessárias Conscientizar da importância de manter uma boa higiene durante o preparo dos alimentos; Lavar a loiça e arrumá-la corretamente;				09 de março de 2018
	Bolo da caneca	Comportar-se nas atividades da vida quotidiana de acordo com as normas estabelecidas para regular a convivência; Identificar os produtos e preços; Comparar produtos e preços; fazer a escolha mais baratas;				14 de março de 2018
	Ida ao Supermercado	Distinguir produtos doces de salgados/ de caros ou baratos; Desenvolver a capacidade de concentração.				16 de março de 2018

<i>Atelier</i>	Atividades	Objetivos	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Recursos Financeiros	Datas
“Atelier de Culinária”	Sobremesa colorida saudável	<p>Desenvolver hábitos de trabalho começando e terminando as tarefas;</p> <p>Partilhar conhecimentos de receitas, a confeção de diferentes produtos, estimulando a motricidade fina;</p> <p>Explorar os utensílios que são utilizados na preparação dos alimentos;</p> <p>Identificar alguns ingredientes utilizados na preparação dos alimentos;</p> <p>Verificar as quantidades de ingredientes necessárias</p> <p>Conscientizar da importância de manter uma boa higiene durante o preparo dos alimentos;</p> <p>Lavar a loiça e arrumá-la corretamente;</p> <p>Comportar-se nas atividades da vida quotidiana de acordo com as normas estabelecidas para regular a convivência.</p>	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradora.	forno, fogão, material de cozinha (tabuleiros, facas, tabuas, colheres, recipientes, entre outros), pegas, toalhas, aventais, toucas e luvas, diversos alimentos (farinha, açúcar, fermento, ovos, manteiga, legumes, iogurtes, doces e salgados, entre outros).	Preço estipulado por mês 40€.	21 de março de 2018
	Ovos da Páscoa de chocolate					23 de março de 2018
	Pizzas e bolas de carne					28 de março de 2018
	Bolo de ananás; Bolo com recheio de creme de ovos.					11 de abril de 2018
	Bolo de banana; Tarte de maçã;					13 de abril de 2018
	Salada de fruta					18 de abril de 2018
	Salgadinhos de courgette					20 de abril de 2018
	Salgadinhos de massa folhada					27 de abril de 2018

Atelier	Atividades	Objetivos	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Recursos Financeiros	Datas
“Atelier de Culinária “	Gelatina com iogurte e fruta	<p>Desenvolver hábitos de trabalho começando e terminando as tarefas; Partilhar conhecimentos de receitas, a confeção de diferentes produtos, estimulando a motricidade fina; Explorar os utensílios que são utilizados na preparação dos alimentos; Identificar alguns ingredientes utilizados na preparação dos alimentos; Verificar as quantidades de ingredientes necessárias</p> <p>Conscientizar da importância de manter uma boa higiene durante o preparo dos alimentos; Lavar a loiça e arrumá-la corretamente; Comportar-se nas atividades da vida quotidiana de acordo com as normas estabelecidas para regular a convivência.</p>	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradora.	forno, fogão, material de cozinha (tabuleiros, formas, colheres de pau, facas, tabuas, colheres, recipientes, entre outros), pegas, toalhas, aventais, toucas e luvas, diversos alimentos (farinha, açúcar, fermento, ovos, manteiga, legumes, iogurtes, doces e salgados, entre outros).	Preço estipulado por mês 40€.	04 de maio de 2018
	Lanche convívio					11 de maio de 2018
	Crepes saudáveis					16 de maio de 2018
	Bola de carne; Pudim dos velhinhos					18 de maio de 2018
	Queques de Nestum; Sobremesa das 4 estações;					23 de maio de 2018
	Queijadas de leite; Bolo de iogurte					25 de maio de 2018

Planificação das Atividades coletivas

Objetivo geral:						
Promover a integração e participação das pessoas com deficiência nas atividades coletivas, estimulando o contato com o exterior, partilhando hábitos e saberes bem como adquirir conhecimentos.						
<i>Atelier</i>	Atividades	Objetivos	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Recursos Financeiros	Datas
Atividades coletivas	Convívio na aldeia de Juncais - cozer bolos de azeite e biscoitos	Estimular e desenvolver a criatividade; Promover o encontro interjercial; Fomentar o gosto pela cultura e tradições da Páscoa; Proporcionar o conhecimento do significado religioso da festa da Páscoa.	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradoras; Psicomotricista; Motorista; Diretora Técnica da Terceira idade; Monitores.	Forno comunitário, salão do centro de dia de Juncais, material descartável, produtos alimentares e utensílios de cozinha.	65 €	27 de março de 2018
	Estádio da luz - Benfica	Realizar o sonho dos clientes; Proporcionar um momento de alegria e emoção; Explorar todos as vivencias no estádio da Luz; Partilhar momentos de euforia; Promover a atividade em grupo.	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradora; Motorista; Diretora Técnica do polo da diferença; Monitor de Informática	Autocarro, alimentação, águas, sumos, material de descartável (copos, guardanapos, toalhas).	300 €	31 de março de 2018
	Dia da Espiga - Cozer pão na Senhora dos Milagres.	Comemorar o Dia da Espiga na Senhora dos Milagres; Estimular costumes tradicionais; Proporcionar momentos de diversão/ convívio e bem-estar entre os vários clientes; Promover o contacto com exterior.	Estagiária de Animação Sociocultural; Colaboradoras; Psicomotricista; Motorista.	Carrinhas, alimentação, águas, sumos, material de descartável, utensílios do forno comunitário, farinha, fermento, e sal.	40 €	10 de maio de 2018

Planificação das Atividades Coletivas						
Objetivo geral:		Desenvolver competências e potenciar o conhecimento das possíveis ferramentas na utilização da escala pessoal de resultados bem como na elaboração do plano individual do cliente.				
<i>Atelier</i>	Atividades	Objetivos	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Recursos Financeiros	Datas
Atividades Coletivas	Aplicar a Escala de Resultados Pessoal - Elaboração dos Planos Individuais	<p>Aplicar a escala de resultados pessoal com o intuito de medir a qualidade de vida dos clientes;</p> <p>Conhecer os pressupostos e vantagens da intervenção centrada no cliente bem com os significativos;</p> <p>Conhecer os mecanismos inerentes ao ciclo do planeamento (planear, desenvolver, controlar e agir) e a sua aplicação na definição dos Planos individuais de Intervenção;</p> <p>Saber definir objetivos específicos de forma SMART (Específicos, mensuráveis, atingíveis, relevantes e enquadrados no tempo);</p> <p>Saber monitorizar e avaliar os Planos Individuais, bem como interpretar os resultados da monitorização e avaliação e introduzir ações de melhoria se for necessário.</p>	Estagiária de Animação Sociocultural	Computador.	—	3, 4, 5 ,6 de abril e 8 de maio de 2018

Planificação das Atividades escolares

Planificação das Atividades escolares						
Objetivo geral:		Proporcionar um ambiente educativo em que se privilegia a atuação ética, com espírito crítico e criativo, numa perspetiva de formação permanente.				
Atelier	Atividades	Objetivos	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Recursos Financeiros	Datas
Atividades escolares	Aulas	Identificar campos de atuação e diagnóstico da realidade. Formular metodologias e práticas de intervenção social. Elaborar projetos e programas de ASC. Avaliar processos de intervenção.	Professoras;	Sala de aula; material escolar.		08, 15 e 22 de março de 2018
	Oficina - Multiplicar a Felicidade Dividindo-a	Promover a partilha de conhecimentos, e experiências; Dinamizar o grupo; Desenvolver um debate grupal.	Funcionários; Alunos; Pessoas externas; Profissionais com experiência; Membros da direção;	Auditório		19 de abril de 2018
	Iº - Encontro dos Animadores Socioculturais	Promover a partilha de conhecimentos, e experiências; Dinamizar o grupo; Desenvolver um debate grupal.	Funcionários; Alunos; Pessoas externas; Profissionais com experiência; Membros da direção;	Auditório		9 de maio de 2018

Anexo 7 – Autorização de proteção de dados pessoais

Exmos.(as). Srs.(as).

Sua referência

Ofício n.º Data:

Nossa referência

Ofício circular n.º **001-18** Data: **24 de maio de 2018**

ASSUNTO: Novo Regulamento de Proteção de Dados

A partir de 25 de maio de 2018 passa a ser aplicável ao regulamento Geral sobre a Proteção de Dados Pessoais – regulamento n.º 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, que estabelece as regras relativas à proteção, tratamento e livre circulação dos dados pessoais das pessoas singulares e que se aplica diretamente a todas as entidades que procedam ao tratamento desses dados, em qualquer Estado membro da União Europeia, nomeadamente Portugal.

O objetivo desta comunicação é dar-lhe a conhecer as novas regras aplicáveis dos seus dados pessoais, os direitos que lhe assistem, assim como informá-lo da forma como pode gerir, diretamente e de forma simples, os respetivos consentimentos.

No âmbito e para efeitos dos serviços que lhe prestamos, a APSCDFA, na medida em que determine os meios de tratamento e as finalidades é a entidade responsável pelo tratamento dos seus dados pessoais e por assegurar a proteção da sua privacidade, atuando em conformidade com a lei e o novo Regulamento.

Entidade responsável pelo tratamento:

APSCDFA – Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres

Avenida 25 de abril

6370-127 Fornos de Algodres

Enderço do Encarregado de Proteção de Dados: dpo@apscdfa.pt.

Instituição Particular de Solidariedade Social - IPSS
Instituição de Utilidade Pública – in Diário da República III Série, 06-02-1989
ONGPD n.º 94 reconhecida pelo Instituto Nacional de Reabilitação, IP
NIPC 501 795 290



Avenida 25 de abril
6370-127 Fornos de Algodres
Telefone: 271 701 335 Fax: 271 701 337 E-mail: geral@apscdfa.pt
<http://www.apscdfa.pt>





Os nossos registos incluem dados que foram obtidos ao longo da nossa relação contratual que estabeleceu com esta organização, e na sequência das diversas interações realizadas com a APSCDFA.

Caso pretenda manter os seus dados e informações que a APSCDFA tem registados, não terá de fazer nada.

Para além das situações em que tratamos dados para cumprimento de imposições legais, tratamos os seus dados para as seguintes finalidades:

- Prestação de serviços – sempre que necessário, para lhe prestarmos os nossos serviços, tratamos os seus dados pessoais, de acordo, com o emanado pelo próprio “Processo de confidencialidade da APSCDFA”. Para além desta finalidade os seus dados serão tratados de forma codificada a terceiros, nomeadamente entidades financiadoras/fiscalizadoras da APSCDFA;
- Efeitos de marketing – a utilização da sua imagem (colaborador(a)/significativo/(a) e cliente) na divulgação de atividades desenvolvidas pela APSCDFA no seu quotidiano.

A APSCDFA conservará os seus dados pessoais pelo período necessário à prestação dos serviços, respetiva faturação e cumprimento das obrigações legais.

Como atrás foi referido, os seus dados pessoais podem ser comunicados a prestadores de serviços da APSCDFA, para efeitos da prestação dos nossos serviços, e a autoridade judiciais, fiscais e regulatórias, com a finalidade de imposições legais.

Em qualquer momento, tem o direito de aceder aos seus dados pessoais, bem como, dentro dos limites do contratualizado e do Regulamento, de os alterar, opor-se ao respetivo tratamento, decidir sobre o tratamento automatizado dos mesmos, retirar o consentimento e exercer os demais direitos previstos na lei (salvo quanto aos dados que são indispensáveis à prestação dos serviços da APSCDFA, portanto, de fornecimento obrigatório, ou ao cumprimento de obrigações legais que a APSCDFA esteja sujeita). Caso retire o seu consentimento, tal não compromete a licitude do tratamento efetuado até à data. Tem o direito de ser notificado, nos termos previstos no Regulamento, caso ocorra uma violação dos seus dados, podendo apresentar reclamações perante a(s) autoridade(s).

Garantimos todos os direitos consagrados no Regulamento. Para tal, a partir de 25-05-2018 pode aceder aos mesmos junto da responsável de cada resposta social, ou responsável de recursos humanos (de acordo com a sua posição contratual face à organização), tendo para tal fazer prova da sua identificação.

Estamos empenhados na proteção e confidencialidade dos seus dados pessoais. Tomámos medidas técnicas e organizativas necessárias ao cumprimento do Regulamento, garantindo que o tratamento dos seus dados pessoais é lícito, leal, transparente e limitado às finalidades autorizadas. Adotamos as medidas que consideramos adequadas para assegurar a exatidão, integridade e confidencialidade dos seus dados pessoais, bem como os demais direitos que lhe assistem.

Com os melhores cumprimentos

O presidente da direção



(José Fernando Almeida Tomaz)

-----a recortar e devolver à APSCDFA devidamente assinado -----

Eu, _____,
_____ (colocar a função: O cliente, significativo/a ou colaborador),
tomei conhecimento da presente circular referente ao regulamento Geral sobre a Proteção de Dados Pessoais – regulamento n.º 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, que estabelece as regras relativas à proteção, tratamento e livre circulação dos dados pessoais das pessoas singulares e que se aplica diretamente a todas as entidades que procedam ao tratamento desses dados, em qualquer Estado membro da União Europeia, nomeadamente Portugal, e ratificando as orientações fornecidas pela APSCDFA face ao tratamento dos meus dados pessoais nessa organização

Fornos de Algodres, ___ de _____ de _____

O cliente, significativo/a ou colaborador:

Anexo 8 – Questionário

Projeto: “Com a Diferença a Dinamizar, a Horta Pedagógica vai-se Realizar ”

Este questionário faz parte do projeto implementado no estágio curricular do curso de Animação Sociocultural, com o tema “Com a diferença a dinamizar, a horta pedagógica vai-se realizar”. Promove a implantação da horta pedagógica como uma estratégia didática, sendo um recurso facilitador do processo ensino-aprendizagem, para pessoas com deficiência. O presente questionário visa a recolha de dados com vista a obter a opinião dos indivíduos acerca das atividades implementadas ao longo do projeto, bem como avaliar a perspectiva do seu público-alvo.

O questionário apresenta dois tipos de questões:

- (i) fechadas (sim/não) e de escalas – poderá assinalar com um (X) na quadrícula correspondente;
- (ii) abertas – escreverá livremente a sua opinião no espaço indicado.

QUESTIONÁRIO

1. Género:

- Masculino
- Feminino

2. Data de nascimento: _____ / _____ / _____

3. Como é que costumava ocupar os tempos livres?

- Jogar à bola
- Cozinhar
- Ler
- Ver televisão
- Passear
- Outa _____

4. Que tipo de atividades gostas ou gostavas de realizar?

- Passear
- Cozinhar
- Jogar computador
- Piscina
- Ginástica
- Trabalhos manuais

5. Avaliação geral do programa de atividades "Com a diferença a dinamizar, a horta pedagógica vai-se realizar".

- Muito Bom
- Bom
- Suficiente
- Insuficiente

6. Avaliação específica de cada atividade desenvolvida no projecto "Com a diferença a dinamizar, a horta pedagógica vai-se realizar".

Atividade	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
Lavrar o terreno escolhido				
Iniciar uma sementeira utilizando rolos de papel higiénico, caixas de ovos e tabuleiros de plástico.				
Dia da Arvore - Plantar um pinheiro manso; plantar bolbos em vasos.				
Dia Mundial da Água - Elaboração de um cartaz: cuidados ao regar as flores do jardim.				
Fresar o terreno escolhido.				
Mercado Quinzenal - comprar produtos hortícolas: couves, couve-flor, couve-frisada, repolho, tomates, pimentos; fruta: morangos.				
Plantar as hortícolas: couves; couve-flor; couve-frisada; repolho; tomates; pimentos, beringelas; alfaces; cebolo; batatas; abóboras; feijão-verde; courgette; pepino; milho.				
Plantar fruta: morangos.				
Semear ervas aromáticas: salsa, coentros, tomilho, orégãos, cenouras, hortelã e manjeriço.				
Manter o terreno limpo de ervas.				
Regar a horta.				
Passeio pela vila de Fornos de Algodres - observar as hortas da população.				
Transplantar as plantas, semeadas nos rolos de papel higiénico, caixas de ovos e tabuleiros.				
Apanhar fruta.				
Recuperar um espaço amplo (coberto) para criar uma área de lazer.				
Aquisição de um novo membro para a horta pedagógica : uma cabra				

7. Quando iniciaste o projeto o que sentiste?

- Alegria
- Motivação
- Interesse
- Divertimento
- Relaxamento
- Tranquilidade
- Desespero
- Aborrecimento
- Trabalho

8. Que atividades gostaste mais de fazer?

<input type="checkbox"/>	Feira Quinzenal
<input type="checkbox"/>	Contato com a terra
<input type="checkbox"/>	Regar
<input type="checkbox"/>	Plantar/Semear
<input type="checkbox"/>	Arrancar ervas
<input type="checkbox"/>	Recuperação do coberto
<input type="checkbox"/>	Apanhar ar puro
<input type="checkbox"/>	Conviver com os colegas
<input type="checkbox"/>	Outras. Quais? _____

9. A implantação deste projecto é importante para o Centro de Atividades Ocupacionais?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

10. As atividades foram adequadas? (Se não porquê?)

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

Porquê? _____

11. Na tua opinião, achas que o projeto deve continuar? (Se não, porquê?)

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

Porquê? _____

12. Em relação à animadora estagiária, como avalia a sua prestação, quanto:

	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente
Pontualidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Presença	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Simpatia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desempenho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Imagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Muito Obrigada pela participação!!!!

Anexo 9 – Avaliação por parte da instituição

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

“Com a diferença a dinamizar, a horta pedagógica vai-se realizar”

O projeto “Com a diferença a dinamizar, a horta pedagógica vai-se realizar”, este projeto foi dinamizado no âmbito do estágio curricular de animação sociocultural da aluna Lúcia Alexandra Coelho, do Instituto Politécnico da Guarda e teve como finalidade promover a autonomia das pessoas com deficiência e capacitando-as a realizar atividades como pessoas, ditas normais. Desta forma foi-nos apresentado como objetivo geral: promover a implantação de uma horta pedagógica como uma estratégia didática, sendo um recurso facilitador do processo ensino-aprendizagem, para pessoas com deficiência.

Este projeto foi realizado nos espaços anexos ao edifício do centro de atividades ocupacionais, que se encontravam ao abandono, mas são propícios à prática da agricultura. No decorrer do mesmo verificámos a felicidade e entusiasmo dos clientes na execução do mesmo, bem como, a posterior alegria quando mostravam os resultados práticos da horta. Nesse sentido os objetivos específicos foram amplamente atingidos, bem como se pode evidenciar na melhoria da consciência ecológica a nível grupal, bem como a importância dos legumes e fruta no quotidiano da nossa alimentação.

Por último, importa referir ainda o forte impacto que as diversas publicações sobre esta atividade tiveram nas redes sociais, sendo este também um fator positivo e, diferenciador, para a imagem da organização perante a comunidade que nos acompanha.

Fornos de Algodres, 13 de julho de 2018

A diretora técnica do Polo da Diferença


(Susana Carrola)

O presidente da direção


(Jose Fernando Almeida Tomaz)